WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
LIBERTADORES
AS CHANCES DOS BRASILEIROS E OS ESTRAGA-PRAZERES GRINGOS
CORINTHIANS:
ALEX CHAMA A RESPONSA
RANKING PLACAR
EM QUE LUGAR ESTÁ SEU TIME DEPOIS DA TEMPORADA 2011?
O SANTO VIROU
MITO
A CARREIRA, OS CAUSOS E O FUTURO DE MARCOS, O GOLEIRO QUE O BRASIL CANONIZOU
+
HISTÓRIAS DO BARÇA
O HOMEM QUE SEGUROU MESSI COM UM CONTRATO NO GUARDANAPO
FALCÃO
MESES APÓS O FIASCO NO INTER, O TÉCNICO É SÓ DESILUSÃO
PEITOU A MÁFIA
CONHEÇA FARINA, O MELHOR JOGADOR DO MUNDO NO QUESITO CARÁTER
NEYMAR
O SANTOS ESTÁ BEM MAIS RICO COM ELE
ED 1363 • FEVEREIRO 2012 • R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
01363
9 770104 176000
SMS: PLACAR
PARA: 80530

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Maurício Barros **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Gabriela Oliveira (designer) e Cacau Lamounier (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Fabiana Mendes, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivos de Negócios:** Kauê Lombardi, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Sueli Aparecida e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1363 (ISSN 0104.1762), ano 42, fevereiro de 2012, é uma publicação da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

  ANER

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

***SÉRGIO XAVIER FILHO** / DIRETOR DE REDAÇÃO*

Um bom "causo"

Editores se esforçam para estabelecer uma sequência lógica de páginas na revista. Trabalho quase inútil. Porque cada leitor monta mentalmente sua própria edição. Você começa a PLACAR por onde? Pela página 2, pela reportagem de capa, pelos Mortos-Vivos? Cada um, cada um. Lembro-me dos anos 1980, quando eu era um adolescente fanático pela PLACAR. Eu costumava terminar a leitura pela coluna do Sandro Moreyra. Guardava aquilo como o delicioso miolo branquinho de um Sonho de Valsa. O melhor para o final. E melhor do que as histórias, era a maneira como o grande jornalista carioca as contava.

Miltão em encontro com jornalistas da PLACAR: ele não parou de contar histórias do futebol – para nosso deleite. Agora, elas estarão na revista.

Há um bom tempo, nosso redator-chefe, Maurício Barros, tenta convencer Milton Neves a fazer o mesmo. Miltão é um excepcional contador de histórias. Outro dia fomos ao seu escritório e ele emendou uma atrás da outra. A vantagem é que ele escreve como fala. Transferir o ritmo da prosa oral para o papel é talento para poucos. O problema é que ele combina memória de elefante com teimosia de mula. Demorou a se convencer de que precisava registrar as histórias. Não há no Brasil outro jornalista que trate com tanto carinho os ex-jogadores. Podemos achar que o título "Que fim levou" da seção de seu site é um tanto tosco, mas o resultado é comovente. Milton resgata gente que foi importante para muitos. A cada história desses sujeitos, eles voltam a ser importantes. E tem mais. Que tal os 12 melhores "causos" do caipira Marcos? Você conhece um tal Minguella? Para entender o Barcelona, é bom saber mais sobre ele. Como será a Libertadores 2012? Por fim, um agradecimento especial ao nosso diretor de arte, Rodrigo Maroja, que partiu para novas empreitadas. Seu talento ficou impregnado na nossa equipe.

© 1 FOTO EDNÍLSON VALIA / TERCEIRO TEMPO

FEVEREIRO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS: DAGOBERTO © EDISON VARA **JUNINHO PERNAMBUCANO** © DARYAN DORNELLES **PERRELLA** © ILUSTRAÇÃO JAPS **MARCOS** © ALEXANDRE BATTIBUGLI
©1 DARYAN DORNELLES ©2 ILUSTRAÇÃO SIDNEY MEIRELES ©3 RENATO PIZZUTTO ©4 ILUSTRAÇÃO JAPS ©5 MAURÍCIO DE PAIVA ©6 AP

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

A retrospectiva ficou completa por lembrar que o craque Breillerson deu o cano no Timão. Está na geladeira ou encerrou a carreira?

***Gilson Alves Neto,** São Paulo (SP)*

Campeões

Achei ótimas as reportagens sobre os campeões brasileiros de 2011 (especial Bola de Prata). Mas, do Joinville, campeão da série C com ótimo aproveitamento (apenas uma derrota), teve um breve comentário, que passou despercebido. Tenho certeza de que existem milhares de assinantes que gostariam de ler um pouco mais sobre o assunto.

***Alan Henrique Zucho,** alan.zucho@hotmail.com*

Cadê o interiorzão?

Gostaria que publicassem mais reportagens sobre os clubes do interior, pois são essas curiosidades que me levam a continuar a ser assinante da revista.

***Thiago Walter,** thwalter@bol.com.br*

Walter, temos boa notícia. Neste ano, nosso tradicional Guia do Semestre *transformou-se no* Guia dos Estaduais, *com mais espaço para as competições locais. Basta procurá-lo nas bancas ou na loja virtual da Abril: www.lojaabril.com.br.*

Fluzão sumido

Sou leitor assíduo da revista desde pequeno e poucas vezes eu vi as edições de PLACAR com alguma matéria do meu Fluzão na capa. Aliás, mesmo com o título de campeão brasileiro de 2010, o Conca teve de dividir a capa com o Ronaldo e o Renato Gaúcho. Por que tanto desprezo assim com o Flu?

***Carlos Eduardo,** Rio de Janeiro (RJ)*

Calma, Carlão. Viu a edição de janeiro? Se não, é só dar uma espiada na foto aí de cima para concluir que não temos nada contra o tricolor das Laranjeiras.

Olha o Twitter

***@JhonatanakaJoe** Gostei muito da matéria da @placar desse mês sobre o Mário Fernandes e o novo futebol brasileiro. Placar é sempre ótima aquisição.*
***@EduBetinardi** A @placar publicou matéria interessante do maluco lateral/zagueiro/fujão Mário Fernandes.*
***@AlexImortal47** já chegou minha @placar e tá muito tri: Mário Fernandes revelando "ALGUMAS" coisas...*
***@matheusgremio13** Muito boa a @placar desse mês... A matéria sobre o Mário Fernandes ficou incrível.*
***@marciodovalle** Placar se rende ao MMA com o especial UFC. Aí sim!*
***@brunomourabr** Quem puder ler este mês, a revista Placar especial UFC está sensacional. É o melhor resumo que ja vi sobre o UFC.*
***@AndreRuoco** Hoje comprei o Guia @Placar do UFC... Ótima revista, matérias excelentes! #Recomendo!*
***@son_pedro** Primeira matéria do Planeta Bola da @Placar: Franca Decadência. #Arsenal não deve celebrar seus 125 anos com títulos :/*
***@victorlucena** Rendeu ler a matéria do Mário Fernandes, a do Fred, a do Tite e a do Super Ézio. Tá boa essa @placar.*
***@arieljudas** Acabo de bajarme la edición electrónica de la revista Placar de diciembre. Mucho lujo. Mucha imaginación. Mucho buen gusto.*
***@HudsonAllen** Arrumando minhas @placar, pego a edição de setembro de 2005 e me assusto com Adriano na capa. Como ele era magro :s*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **/ Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br **/ Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

O uruguaio Lugano: dois vermelhos no Paulistão 2006

Arrisquei com um amigo que, no São Paulo, o zagueiro Diego Lugano levou apenas um cartão vermelho, em um jogo do Paulistão de 2006 contra o Santo André. Pela fama de mau do uruguaio, ele falou que é mentira. Podem tirar esta dúvida?

Felipe Ferreira, *felipepf97@gmail.com*

Felipe, você quase acertou. Apesar da fama de brucutu, o uruguaio Diego Lugano levou apenas dois cartões vermelhos pelo São Paulo. O primeiro ocorreu justamente contra o Santo André, pelo Paulista de 2006. Depois de levar cartão amarelo por reclamação, Lugano deu uma entrada dura no lateral-direito do Ramalhão e foi expulso. O outro vermelho aconteceu no mesmo campeonato, contra o São Bento. História mais ou menos parecida: levou um amarelo e reclamou com o juiz José Henrique de Carvalho, que decidiu expulsá-lo. Na súmula, o árbitro disse que foi chamado de "safado" e "ladrão". É, realmente, um número baixo de expulsões para um zagueiro. André Luiz – dispensado pelo Fluminense – levou 11 em 215 jogos no Campeonato Brasileiro. Se dificilmente Lugano era expulso, o mesmo não se pode dizer dos amarelos que levava. Nas 157 partidas em competições oficiais pelo São Paulo, Lugano foi advertido 64 vezes, ou 0,4 a cada 90 minutos. Kleber, hoje no Grêmio, o mais amarelado entre os jogadores que estiveram no Brasileirão 2011, levou em média 0,34 cartão por jogo.

LUGANO E SEUS CARTÕES

TEMPORADA	JOGOS	CA	CV
2003	24	8	0
2004	44	17	0
2005	56	26	0
2006	33	13	2
TOTAL*	**157**	**64**	**2**

*JOGOS DE COMPETIÇÕES OFICIAIS, SEM CONSIDERAR AMISTOSOS

Apostei com um amigo que o Marília já foi campeão da Copinha, num time com Jorginho e Luís Sílvio. Em que ano isso aconteceu?

Ademir Gonçalves, *ademir.sg@hotmail.com*

Pois é, Ademir, o Marília foi o primeiro clube do interior a conquistar o Copa São Paulo de Juniores, em 1979. Mas Jorginho, que integrava a base do Marília e depois viria a ser o principal craque do Palmeiras nos 17 anos da fila de títulos, não estava no grupo campeão. Ele havia sido convocado para o lugar de Careca, machucado, para a seleção brasileira que disputava simultaneamente o Torneio Sul-Americano de Juniores, no Uruguai. Foi o craque do torneio. Na Copinha, o destaque foi o ponta-direita driblador Luís Sílvio, destaque do time da Ponte Preta nos anos 80. A final foi disputada no estádio do Canindé, contra o Fluminense. Luís Sílvio abriu o marcador aos 5min do 1º tempo e o tricolor Cléber empatou aos 40. Logo aos 8min do 2º tempo, Jair desempatou para o MAC. Campeão, o elenco foi recebido com festa e Carnaval antecipado em Marília.

O MAC com a taça: Marília parou

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO JOSÉ PINTO

ENQUETE DO MÊS

Qual foi o maior vexame de 2011?

©1

5%
Flamengo 0
U. de Chile 4

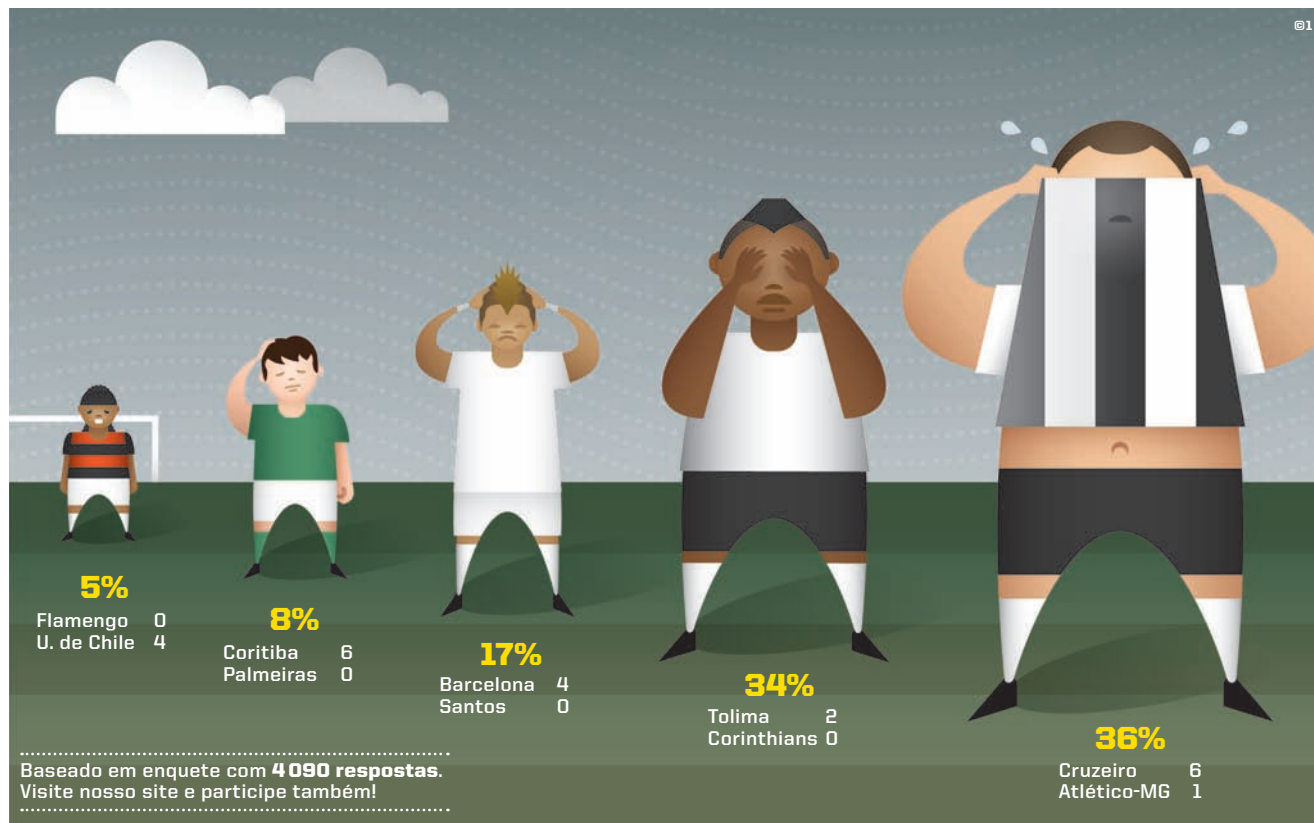
8%
Coritiba 6
Palmeiras 0

17%
Barcelona 4
Santos 0

34%
Tolima 2
Corinthians 0

36%
Cruzeiro 6
Atlético-MG 1

Baseado em enquete com **4 090 respostas**.
Visite nosso site e participe também!

©2

ESTADUAIS, LIBERTADORES E COPA DO BRASIL

Os campeonatos estaduais já começaram e você pode acompanhar tudo sobre seu time do coração em nosso site. O minuto a minuto, a classificação e o tabelão de todas as competições atualizados no instante em que o árbitro sopra o apito final de cada partida. Tudo isso somado à cobertura completa em torno dos lances e acontecimentos marcantes da Libertadores e da Copa do Brasil.

©3

DESVENDAMOS OS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS DO SEU TIME

Além do noticiário sobre os torneios do primeiro semestre do futebol brasileiro, descubra qual é a aspiração de cada um dos maiores clubes do Brasil nos principais Estaduais do país. Digite os endereços abaixo em seu navegador e acesse nossos especiais:
Paulistão:
http://abr.io/1f04
Carioca:
http://abr.io/1f4a
Gaúcho:
http://abr.io/1eag
Mineiro:
http://abr.io/1f4u

©1 ILUSTRAÇÃO GABRIEL GORSKI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO EDISON VARA

O design que
é desejado
no mundo inteiro.
Agora fazendo
parte do seu
mundo.
LODUCCA
Ferrari
Motorola i897 Ferrari Black
nextel
Seu mundo. Agora

TIM
TIM

NAUFRÁGIO
Jogadores de Milan e Internazionale fazem um minuto de silêncio no estádio Giuseppe Meazza em homenagem às vítimas do acidente com o transatlântico Costa Concordia, na ilha de Giglio, Itália

© FOTO PIER GIAVELLI

LFP
Qatar
Foundati
DRI-FIT

A CARA DA VITÓRIA
À esquerda, Puyol comemora o gol na vitória (mais uma) de virada sobre o rival Real Madrid; acima, Cristiano Ronaldo tem de se contentar em marcar duas vezes contra o Athletic Bilbao; abaixo, após assistência para o gol de Mata, Malouda recebe o abraço do companheiro na vitória por 4 x 0 do Chelsea sobre o Portsmouth.

© FOTOS AFP

VINDE A MIM
Na estreia do Corinthians no Paulistão, contra o Mirassol, Liedson abre espaço num mar de criancinhas.

A CHAMA OLÍMPICA

O fogo que é aceso na Grécia e viaja até a cidade-sede é um dos símbolos mais conhecidos dos Jogos Olímpicos

Um dos rituais mais icônicos dos Jogos Olímpicos é o da Chama Olímpica, que simboliza os valores positivos que o homem sempre associou ao fogo. A tocha costuma ser acesa meses antes dos Jogos na cidade grega de Olímpia, em frente às ruínas do templo de Hera. Para garantir a pureza da chama, o método é o mesmo que se utilizava na Grécia Antiga: um espelho côncavo reflete os raios do Sol sobre a tocha. Em seguida, a chama é transferida para o estádio Panathinaiko, em Atenas, de onde inicia seu trajeto até a cidade-sede. A primeira Olimpíada da era moderna a contar com a cerimônia da tocha foi Berlim 1936, quando ela foi trazida a pé desde a Grécia – em Londres 1948 e Moscou 1980 também ocorreu o mesmo. Mas, graças a recipientes especiais, a tocha já pôde ser transportada em aviões, no fundo do mar e até em naves espaciais. Na cerimônia de abertura, uma personalidade – mantida em segredo até o último momento – é encarregada de acender a Pira Olímpica, que permanece acesa até o fim dos Jogos. Um dos momentos mais emocionantes da história dos Jogos foi em Atlanta 1996, quando o ex-pugilista Muhammad Ali, que sofre de mal de Parkinson, foi encarregado de acender a Pira.

Saiba mais em: www.abrilemlondres.com.br

Abaixo, o presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Sebastian Coe, com a tocha olímpica recém-lançada, em junho de 2011. À direita, detalhe da tocha inglesa

Corredor traz a tocha olímpica da Grécia ao estádio de Wembley, em Londres 1948

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **FELIPE ZYLBERSZTAJN** / DESIGN **L.E. RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

Pati quebra-barraco

PRIMEIRA PRESIDENTE DA HISTÓRIA DO FLAMENGO, **PATRÍCIA AMORIM** COMPLETA DOIS ANOS DE BRIGAS. TALVEZ ESTEJA EXAGERANDO NA AGRESSIVIDADE...

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

O recado das piscinas era cristalino como a água. Quanto mais força fizesse, mais chance de sucesso. Ela não dependia de ninguém. Assim, conquistou seus 28 títulos brasileiros de natação. Patrícia Filler Amorim tornou-se em 2010 a primeira presidente do Flamengo com a palavra campeã repetida no currículo. Se alguém imaginou fragilidade feminina em sua administração, errou feio. Patrícia distribuiu pernadas e braçadas em dois anos. Para tentar resgatar o reconhecimento do título brasileiro de 1987, rompeu com o São Paulo e reatou com a CBF. O episódio, combinado com a decisão de negociar individualmente os direitos de transmissão do Brasileiro, implodiu o Clube dos 13. Apesar das batalhas, a Taça das Bolinhas não migrou para a Gávea e o penta rubro-negro ainda não foi, de fato, homologado.

Patrícia mostrou-se leoa na disputa com Grêmio e Palmeiras por Ronaldinho Gaúcho. Seu grande trunfo foi a parceria com a Traffic, que pagaria boa parte dos vencimentos do jogador. Grosso modo, a negociação previa que os patrocínios obtidos depois pelo Flamengo fossem divididos com a Traffic. O plano era bonito, a realidade mostrou-se menos generosa. Apareceram poucos interessados e o tempo passava. No ano passado, a 9ine, empresa de Ronaldo Fenômeno, trouxe Gillette e Duracell, dando um respiro financeiro. Patrícia não pensou duas vezes. Se os patrocinadores vieram por outra fonte, para que mesmo repassar a parte da Traffic? A Traffic reagiu de imediato e fechou a torneira que hidratava a conta bancária de Ronaldinho Gaúcho. Crise.

Patrícia seguiu firme em sua convicção de ficar com todo o dinheiro dos novos patrocínios. Recursos insuficientes para honrar o salário de Ronaldinho e também para cobrir a folha de pagamento do clube. Mais crise. A máxima vampeteana do "eles fingem que me pagam e eu finjo que jogo" tomou conta da Gávea. Vanderlei Luxemburgo perdeu o controle do grupo. Alex Silva abandonou o barco após a enésima promessa. "Fica tranquilo, até sexta-feira o dinheiro estará na sua conta." Não estava, por isso Alex decidiu não viajar para a estreia na Libertadores. Ronaldinho fez diferente. Ligou o "dane-se" e adaptou o discurso de Vampeta. O Flamengo finge que paga e ele finge que concentra. Qual o problema de conviver com umas amigas no hotel, afinal? Luxemburgo tentou recuperar o comando sacando Ronaldinho do jogo contra o Real Potosí, na Bolívia. Patrícia desautorizou Luxemburgo. Não haveria punição. Se o plano era forçar um pedido de demissão, a dirigente deu com os burros n'água. Luxemburgo não deve abrir mão dos 6 milhões de reais que tem a receber do Flamengo.

Para completar, o caso Thiago Neves. Patrícia intuiu que o presidente do Fluminense, Peter Siemsen, não iria tentar espertezas para roubar o meia do Flamengo. Não só tentou, como conseguiu. Patrícia reclamou de falta de ética sem se lembrar que não fez muito diferente quando foi atrás de Kléber Gladiador, que tinha contrato com o Palmeiras. Ao comprar brigas com outros dirigentes, com parceiros comerciais, com técnicos e jogadores, Patrícia Amorim mostra suas garras e deixa claro que realmente assumiu o clube para fazer história. A dúvida é se essa história terá um final feliz.

Patrícia Amorim:
braçadas e pernadas
nos bastidores

© FOTO VIPCOMM

Efeito Neymar

ELE FICOU NO BRASIL. AGORA, O SANTOS APROVEITA PARA FECHAR CONTRATOS MAIS VANTAJOSOS E GANHAR TORCEDORES COM A IMAGEM DO CRAQUE

POR KLAUS RICHMOND

"Quando decidimos bancar a permanência de Neymar, fizemos todas as contas", garante o presidente santista, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro. O resultado foi que valeria a pena trocar a grana imediata de uma transferência pelo ganho crescente até 2014, aproveitando o "efeito Neymar". Desde que estreou nos profissionais, em 2009, o garoto já conduziu o time a seis finais – ganhou quatro. Fora de campo, vê o clube evoluir na mesma escala, sempre à sombra de seu sucesso.

"Com Neymar, entramos no grupo principal das cotas de TV. Isso se deve ao fascínio que ele exerce em todo o país", diz Luis Alvaro. Por outro lado, o clube acabou com o futebol feminino e com o futsal alegando que a manutenção do elenco ficou mais cara. "A curva agora só será ascendente. Neymar levará o Santos a outro patamar", projeta Armênio Neto, gerente de marketing do clube. Dê uma olhada em alguns números do clube no quadro abaixo.

©1

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Do céu ao inferno

CAMPEÃO BRASILEIRO EM 2009, ANDRADE AINDA NÃO REENCONTROU A VITÓRIA. DESEMPREGADO, LAMENTA NÃO TER PROCURADO EMPRESÁRIOS

POR MURILO BASSO

P| Como você avalia sua participação no título brasileiro do Flamengo, em 2009?
R| Tive meus méritos ao pegar um time conturbado e mostrar ao grupo que, focados, poderíamos obter grandes resultados. Os alas (*Léo Moura e Juan*) passaram a ser laterais e adquirimos uma forma de jogar. Começou a fluir, a dar certo. Depois, algumas coisas começaram a mudar. Sair de um título brasileiro e disputar um regional... A motivação é para ser a mesma, mas não adianta, não é.

P| Você estranhou sua demissão no Flamengo?
R| O futebol no Brasil é imediatista. Você ganha e duas semanas depois está sendo vaiado. Tem de aprender a conviver com isso. Fiquei cinco meses sem trabalho, então fui para o Brasiliense.

Andrade no Papão: "O mercado é cruel"

P| Foram dois meses lá, até a queda do clube para a série C...
R| Era preciso "juntar os cacos" *[no Brasiliense]*. Cheguei com o grupo mal fisicamente. Havia pouco tempo para dar condicionamento, encontrar um padrão de jogo e até mesmo para conhecer atletas.

P| Você ainda teve uma passagem relâmpago pelo Paysandu em 2011. Como foi?
R| Tínhamos três jogos para tentar o acesso à série B. Seriam dois jogos fora de casa, e existiam algumas dificuldades em termos salariais – então eu sabia dos riscos. Chegamos bem perto, mas perdemos para o America, em Natal, na última rodada.

P| Valeu a pena?
R| Fiquei oito meses no Flamengo, fui campeão brasileiro. Mas o aprendizado no Brasiliense e Paysandu me enriqueceu mais. O mercado é cruel. Eu era auxiliar, e assumi o Flamengo de uma hora para outra. Não fiz composição com empresários. Talvez, se eu tivesse feito, hoje estivesse em outra situação. Afinal, são eles que mandam no meio.

LINHA DO TEMPO

JUN/2009 Auxiliar, assume o Flamengo como interino após saída de Cuca *(foto)*.

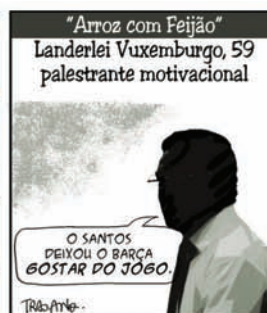
DEZ/2009 Efetivado desde agosto, ajeita o time e é campeão brasileiro.

ABR/2010 Com cerca de 75% de aproveitamento, Andrade é demitido do Flamengo.

SET/2010 Assume o Brasiliense na 16ª colocação na série B. Time cai em dezembro.

OUT/2011 Acerta com o Paysandu. Não consegue o acesso à série B e deixa o clube.

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

Rodrigo Caetano: destaque carioca

Dirigente pop

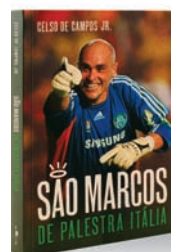
Um novo tipo de personagem parece ter deixado os bastidores para ganhar os holofotes no futebol brasileiro. Trata-se do "dirigente popstar" – e Rodrigo Caetano desponta como o maior representante do grupo. Apresentado no Fluminense como atração principal da mesa que tinha também Jean, ex-São Paulo, ele é uma das maiores contratações da temporada. O diretor-executivo de futebol recebeu propostas de cinco clubes, mas foi para as Laranjeiras para receber mais que muito jogador. Seu salário gira em torno de 300 000 reais.
Rodrigo, 42 anos, foi volante no Grêmio, Juventude, Sport, Deportivo Táchira-VEN e no Carrossel Caipira, do Mogi Mirim. Depois, cursou administração e gestão empresarial. Estreou como dirigente no Grêmio e, indicado pelo empresário Carlos Leite, chegou sem alarde ao Vasco em 2009, durante a Segundona. Cresceu com o time. Virou ídolo da torcida. Beijou a camisa. E agora mudou de lado. "O positivo não é a valorização do meu nome, mas da função. Fico feliz por fazer parte da geração que abriu novo nicho de mercado." ***Raphael Zarko***

Lendas da bola ganham registro

UM SANTO, UM TIME INESQUECÍVEL, UMA REVOLUÇÃO POLÍTICA... NOVA SAFRA DE HISTÓRIAS SABOROSAS SOBRE O FUTEBOL BRASILEIRO CHEGA ÀS LIVRARIAS

1981 – O PRIMEIRO ANO DO RESTO DE NOSSAS VIDAS

Maurício N. de Jesus
Livros de Futebol.com

Com orelha escrita pelo ex-lateral e ídolo rubro-negro Júnior, o livro resgata histórias de TODOS os dias do ano em que o Flamengo se tornou campeão mundial no Japão e entrou para a história do futebol. *"Ao ler os originais deste livro, recordei de algumas histórias que, confesso, já não me lembrava. Detalhes do dia a dia, de treinos, viagens, que ajudam a explicar nossas conquistas"*, escreveu Júnior.

SÃO MARCOS DE PALESTRA ITÁLIA

Celso de Campos Jr.
Realejo Livros

Lançado no fim de 2011, o livro que conta a história de Marcão já ganhou nova tiragem: 18 000 exempares. *"Como o refeitório do Arsenal não servia feijão, arroz e bife; como os funcionários do clube só falavam inglês; como a camisa do time não era verde; e como o sistema de som do estádio de Highbury não tocava os sucessos da dupla Teodoro & Sampaio no intervalo dos jogos, estava na cara que Marcos não ia gostar de lá."*

DEMOCRACIA CORINTIANA – A UTOPIA EM JOGO

Sócrates e Ricardo Gozzi
Boitempo Editorial

Escrito em 2002 por Sócrates em parceria com o jornalista Ricardo Gozzi, o livro que conta a experiência liderada pelo Magrão no Corinthians, e que estava esgotado nas livrarias, ganhou nova edição.
"Com o tempo, nós passamos a exercer o direito de voto dentro do Corinthians. Este foi o mote que gerou a transformação de todo o processo de relacionamento."

A INVASÃO CORINTIANA

Igor Ojeda e Tatiana Merlino
LF Editorial

Com o subtítulo "O dia em que a Fiel tomou o Rio de Janeiro para ver seu time no maior estádio do mundo", o livro resgata a epopeia da torcida corintiana na semifinal do Brasileirão de 1976, contra o Fluminense. *"Entre os produtos mais disputados, estavam os utilizados nas preparações de despachos (...) nas macumbas destinadas a Ogum, orixá identificado com São Jorge, padroeiro do Corinthians."*

ANOS 90: UM CAMPEÃO CHAMADO CRUZEIRO

Anderson Olivieri Mendes
All Print Editora

A década de 1990 foi a mais vitoriosa do Cruzeiro Esporte Clube. O autor, de 27 anos, lembra essa fase inesquecível para quem nasceu em meados dos anos 80.
"Baiano de Irará, Dida chamava a atenção por possuir características típicas de um mineiro. Calado, sempre com a expressão de desconfiança, era visto por todos como uma figura séria, de profissionalismo exagerado."

SANTOS FOOT-BALL CLUB: O NASCIMENTO DE UM GIGANTE

Gabriel Davi Pierin
Realejo Livros

O livro conta os primeiros anos do Santos. Trata-se de bela pesquisa histórica para torcedores do Peixe e curiosos em geral.
"Todos gostamos de bebês. E tal é a graça deste livro. É como um daqueles álbuns de bebê, com seus primeiros passos e suas primeiras fotos. Um bebê que cresceu muito e se tornou uma lenda", definiu o escritor José Roberto Torero na orelha do livro.

©1 FOTO NELSON PEREZ / FLUMINENSE ©2 ILUSTRAÇÕES STEFAN ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

As confusões de Bill... otelli

BILL FOI ARTILHEIRO DO COXA EM 2011, MAS APRONTOU VÁRIAS FORA DO CAMPO EM CURITIBA. DE VOLTA AO CORINTHIANS, ELE TERÁ A CONCORRÊNCIA DE ADRIANO...

POR ALTAIR SANTOS

Dentro de campo, Bill não pode reclamar de sua passagem por empréstimo pelo Coritiba – foi o artilheiro do time em 2011, com 27 gols, e até ganhou canto da torcida. O atacante, porém, tem motivos de sobra para esquecer o ano passado na sua volta ao Corinthians. A começar pelo *affair* com a musa do rival Atlético-PR, que detonou seu casamento. "Gostaria de pedir desculpas para minha esposa pelo desvio que cometi. Aconteceu num momento de fraqueza", desabafa. Seria o atacante um Balotelli tupiniquim?

Com 12 gols no Estadual, 11 no Brasileiro e 4 na Copa do Brasil, Bill conquistou a torcida do Coxa, que criou o hit *"Bill, Bill, Bill..."*

CAMISA PRO POLÍCIA
Em setembro, depois da vitória por 2 x 1 sobre o Cruzeiro (quando fez o segundo gol do Coxa), Bill foi parado em uma blitz. Sem a habilitação, quase teve o carro guinchado. Mas um amigo levou a CNH até o local e ele deu uma camisa do Coxa autografada a um dos policiais. Foi liberado.

A ESPOSA E A MUSA RIVAL
O jogador envolveu-se com a musa do Atlético-PR no Brasileirão 2010, a modelo Josi de Paula. Após briga, a moça postou fotos dos dois no Facebook. A mulher de Bill descobriu o relacionamento e rompeu com o jogador, que agora busca reconciliação.

BRIGA NO BAR
Em novembro, um torcedor do Atlético-PR começou a xingá-lo num bar. O jogador partiu para as vias de fato. A Polícia Militar precisou ser chamada para intervir. Ele foi parar na delegacia e acabou multado pelo Coritiba.

©2

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

©3

Aleluia! Os dirigentes brasileiros finalmente botaram os três neurônios para funcionar! E a luz precisou vir de dois times modestos dessa naçãozona tropical do futebol: o América de Pernambuco e o Boa, de Minas Gerais. O alviverde de Recife convidou ninguém menos que Larissa Riquelme para apresentar seu novo uniforme. Nunca vou esquecer aquela imagem dela sambando de calça branca, na plenitude do auge da estética. Ahhh, essa paraguaia me levou de volta à adolescência. E depois veio o Boa e chamou para vestir sua roupa nova a Viviane Araújo, um autêntico monumento à fartura nacional e ao nome do time. E foi lá mesmo, em Varginha...

Esse é aquele?

A VOLTA DOS ESTADUAIS SERVE, ENTRE OUTRAS COISAS, PARA REVER JOGADORES QUE ESTAVAM SUMIDOS DO MAPA. USAMOS O GUIA DA PLACAR PARA RASTREAR POR ONDE ANDAM ALGUNS DELES

POR PAULO JEBAILI

GUIA DOS ESTADUAIS 2012
A revista especial da PLACAR traz tudo o que você precisa saber sobre os 27 regionais e a Copa do Brasil deste ano – um prato cheio de curiosidades. Já nas bancas.

FABÃO
zagueiro, 35 anos

Já passou por 11 clubes

Foi destaque no SÃO PAULO 2004-2006

O maior título foi o MUNDIAL DE CLUBES 2005, pelo São Paulo

Agora está no COMERCIAL-SP

ADRIANO GABIRU
meia, 34 anos

Já passou por 11 clubes

Foi destaque no INTERNACIONAL 2006-2007

O maior título foi o MUNDIAL DE CLUBES 2006, pelo Inter

Agora está no CSA-AL

KERLON
atacante, 24 anos

Já passou por 6 clubes

Chegou a jogar na INTER DE MILÃO 2009

O maior título foi o MINEIRO 2006, pelo Cruzeiro

Agora está no NACIONAL-MG

PEDRINHO
meia, 34 anos

Já passou por 9 clubes

Foi destaque no VASCO 1995-2000 e 2008

O maior título foi a LIBERTADORES 1998, pelo Vasco

Agora está no OLARIA-RJ

TÚLIO MARAVILHA
atacante, 42 anos

Já passou por 31 clubes

Foi destaque no BOTAFOGO 1994-96, 98 e 2000

O maior título foi a LIBERTADORES 1998, pelo Vasco

Agora está no CSE-AL

OUTROS SUMIDOS

Gian, ex-Vasco nos anos 90, está no Independente-PA

Jorginho Paulista, ex-Vasco, São Paulo e Palmeiras, está no Marcílio Dias-SC

Fabiano Eller, campeão mundial pelo Inter, está no São José-RS

Creedence Clearwater, ex-atacante do Guarani, está no Santa Cruz-RS

Fredson, ex-volante do Espanyol e São Paulo, agora está no Cuiabá-MT

Técnicos de seleção

O ex-lateral Branco, com passagem marcante pela seleção brasileira, (com 77 jogos em 1985-86 e 89-95) faz sua estreia como técnico no Figueirense. Mas há outros professores em atividade nos estaduais que já vestiram a amarelinha – e que tinham cabeleiras muito mais maneiras antigamente.

ÉMERSON LEÃO
T: São Paulo

Goleiro I **104** jogos
1970-79, 83 e 86

GIVANILDO
T: América-MG

Volante I **12** jogos
1976-77

JORGINHO
T: Portuguesa

Meia I **1** jogo
1990

OS OUTROS

Charles Guerreiro, o atual técnico do Tuna Luso, fez quatro jogos com a seleção em 1992 e 1995. Àquela época, ele era o lateral-direito do Flamengo.

Acácio, o ex-goleiro que fez história no Vasco, teve sete chances de defender o Brasil. Hoje, treina o Olaria.

Uidemar, que foi volante do Flamengo e jogou ao lado de Júnior, Renato Gaúcho e Zinho no começo dos anos 1990, é o técnico do Nacional-AM.

Marcelo Oliveira, era meia do Galo quando disputou eliminatórias para a Copa de 1978. Agora, comanda o Coritiba.

ABEL BRAGA
T: Fluminense

Zagueiro I **1** jogo
1978

CRISTÓVÃO
T: Vasco

Meia I **8** jogos
1989

CUCA
T: Atlético-MG

Meia I **1** jogo
1991

ZÉ TEODORO
T: Santa Cruz

Lat.-direito I **2** jogos
1987

JAMELLI
T: Marcilio Dias-SC

Atacante I **6** jogos
1996

Elenílson e sua antena: futebol do Piauí ao Kuwait

Paixão antenada

PARA ELENÍLSON, NÃO EXISTE ESSA HISTÓRIA DE SÓ SEGUIR O TIME DO CORAÇÃO. ELE VÊ TUDO QUE PODE

POR BRUNO FORMIGA

Há no Conjunto Ceará, periferia de Fortaleza, uma janela para o mundo. Ela fica na rua 610, casa 61, e se abre para o futebol. Dela é possível acompanhar campeonatos de quase 30 países. Tudo graças ao fanatismo do engenheiro Elenílson Dantas, 38 anos, dono de uma antena com 2,05 diâmetros que aponta para 18 diferentes satélites. A parafernália, montada em 2004, custou 4 000 reais. "Os fins de semana começam com futebol árabe e terminam com a MLS (liga americana). Durante a semana, tem até campeonato hondurenho", diz, orgulhoso. Ao todo, ele garante ter – por baixo – 40 horas por semana de futebol.

A agenda de Elenílson quase não tem mais brechas. Até mesmo o enterro da avó da esposa mudou de horário por causa de uma partida. Rosângela diz que o marido, por ser o titular do plano funerário, transferiu o adeus do sábado à tarde para o domingo de manhã. Ele, que mensalmente lubrifica a antena no telhado, nega a história. Torcedor do Fortaleza, Vasco e Corinthians (e simpatizante de mais pelos menos umas 45 equipes mundo afora), virou especialista em transmissões inusitadas. "Já vi narrador passar seis minutos narrando um jogo como se o Potiguar fosse o América, e o América fosse o Potiguar", conta ele, sem conter o riso.

MELHORES MOMENTOS

Elenilson comenta as transmissões que valeram o investimento na antena

SEGUNDONA ARGENTINA
"A TV Pública mostra a luta do River. É sempre uma boa pedida"

CAMPEONATO GREGO
"A narração e os caracteres são bem diferentes. Vejo pela TV ERT"

FINAL DO SUL-MATOGROSSENSE 2011
"Foi no pior campo que já vi. O Cene foi campeão diante do Aquidauanense"

SAPRISSA X ALAJUELENSE, EM 2008
"Decisão na Costa Rica. Após perder a ida, o Saprissa fez o gol do título aos 39 do 2º tempo"

FOTO JOSÉ LEOMAR

Se os lutadores jogassem bola...

O UFC PARECE TER INVADIDO O FUTEBOL DE VEZ. MAS, COMO SERIAM OS LUTADORES DE UFC SE ELES TROCASSEM O OCTÓGONO PELOS GRAMADOS?

POR BRUNO FORMIGA

Boleiros vão às lutas, narradores renovam seus bordões (*"Gladiadores do Século XXI"*) e estádios viram palco dos combates. De olho no fenômeno, PLACAR publicou até um guia especial do UFC. Dos primórdios do MMA, passando pelas regras e curiosidades, tudo está lá – já nas bancas. Para adotar seu "craque" no UFC, as comparações a seguir vão ajudar.

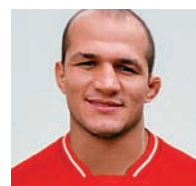
Ao lado, Anderson Silva, que relacionou sua imagem à do Corinthians; acima, o Guia da PLACAR

ANDERSON SILVA SERIA LIONEL MESSI
O melhor do mundo, sem muitos questionamentos. Tem velocidade, agressividade e técnica na medida certa. A fala é mansa e adota o estilo família.

JOSÉ ALDO SERIA NEYMAR
Futuro melhor do mundo. Não só ganha, como dá espetáculo. É o queridinho da cúpula do esporte. Qualidade absurda para confundir o oponente e fugir das pancadas.

VITOR BELFORT SERIA RONALDINHO GAÚCHO
Já esteve no topo. Era dono de uma explosão invejável. Hoje, vive de lampejos espetaculares e deixa claro que talento não lhe falta.

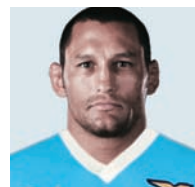
RODRIGO MINOTAURO SERIA ROBERTO CARLOS
Uma lenda. Cheio de conquistas e muito respeitado. A resistência é uma de suas principais qualidades. Não tem data para aposentadoria.

MAURÍCIO SHOGUN SERIA KAKÁ
É dono de um passado recente cheio de glórias. Moço comportado, está na elite, mas não vive boa fase. Porém, segue tendo a confiança de quem o treina.

JÚNIOR CIGANO SERIA LEANDRO DAMIÃO
Simpático, boa gente e ficou popular muito rápido. É um dos melhores. Ataca o tempo todo e sabe finalizar tanto por cima quanto por baixo.

LYOTO MACHIDA SERIA GANSO
Altamente técnico e dono de estilo raro, quase retrô. Vive fase em que busca a reafirmação. Para isso, precisa voltar a ser protagonista.

FORREST GRIFFIN SERIA ROONEY
Surgiu muito bem e já protagonizou momentos fantásticos, mas não costuma funcionar bem sob pressão.

JON JONES SERIA C. RONALDO
Uma máquina. É dono de um leque de recursos quase sem fim. Marrento, sabe disso e não faz questão de mudar.

CHAEL SONNEN SERIA PEPE
É um especialista em derrubar os adversários. Tem talento, mas prefere vestir o rótulo de vilão e desafiar o melhor do mundo.

DAN HENDERSON SERIA KLOSE
Quanto mais velho, melhor ele fica. Parece no auge da forma, mesmo próximo de encerrar a carreira. Muito eficiente e discreto.

GEORGES ST. PIERRE SERIA XAVI
Um dos grandes. Extremamente eficiente, constante e frio. Dificilmente está mal ou opta pela firula barata.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Ghiggia

ÚNICO SOBREVIVENTE URUGUAIO DO MARACANAZO, O CARRASCO DO BRASIL NA COPA DE 50 PREFERE VALORIZAR O PRESENTE EM SUA SELEÇÃO

Não sei se vai haver outro Maracanazo, mas os brasileiros vão gostar do que virão da seleção uruguaia em 2014.

ESQUEMA 4-3-3

GOLEIRO

JÚLIO CÉSAR *"Tem bastante experiência fechando o gol da Inter de Milão e da seleção brasileira."*

LATERAIS

DANIEL ALVES *"Reúne qualidades dos laterais brasileiros do passado, que atacavam e davam assistência."*

LAHM *"Esse alemão é baixinho, porém parece ter um motorzinho nas costas. Corre o tempo inteiro."*

ZAGUEIROS

LUGANO *"É um dos marcadores mais raçudos do mundo, me encanta o amor que ele tem pela Celeste."*

GAMBETTA *"Esteve na Copa de 50. Tanto pelo Uruguai quanto pelo Nacional-URU, ele foi vencedor."*

MEIAS

XAVI *"Tem o toque de bola refinado. É o coração do time do Barcelona."*

FRANCESCOLI *"Um dos melhores meio-campistas da história, 'El Príncipe'. E olha que em sua posição jogaram Maradona, Zico, Platini..."*

RONALDINHO GAÚCHO *"No Barça, ele deu show. No Brasil, caiu de nível."*

ATACANTES

LUIS SUÁREZ *"Eu prefiro 'Luisito' a Forlán. É mais jogador, 'completito'."*

CAVANI *"Brilha na Itália e é peça-chave da nova geração uruguaia."*

MESSI *"Acaba de ser eleito melhor do mundo pela terceira vez e ainda é um garotinho de talento primoroso."*

TÉCNICO

ÓSCAR TABÁREZ *"Faz excelente trabalho com a seleção uruguaia. Conseguiu montar uma equipe jovem, coesa e aguerrida. Palmas para ele!"*

AS HISTÓRIAS MAIS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

De bicicleta, perdeu carro

O folclórico Dé Aranha, uma espécie de Túlio Maravilha de ontem, brilhou no Bangu, Vasco e Botafogo nos anos 1970. Hoje é um técnico obscuro, mas em Portugal foi vítima de um, digamos, grande engano. Quando jogava pelo Sporting, teve "um carro roubado" por um apresentador de TV. Ele me contou a seguinte história durante o conceitual SuperTécnico, da Band: "Toda segunda-feira, num programa de TV de Lisboa, o autor do gol mais bonito do fim de semana ganhava um carro. Como eu, camisa 9 do Sporting, tinha feito um golaço de bicicleta contra o FC do Porto, no sábado, era o grande favorito. E não deu outra. Quando meu gol foi exibido no telão como o ganhador, já deixei minha esposa na mesa do salão e fui ao palco. Mas no meio do caminho o apresentador anunciou o nome do lateral-esquerdo, camisa 6, como o ganhador. Opa, só por que meu gol foi de bicicleta e eles leram 6 em vez do 9? Que sacanagem!", protestou o incrível Dé Aranha.

GUARANÁ RUIM

Em 1968, Palmeiras e Guarani fizeram bela marmelada em jogo do 2º turno do Campeonato Paulista, em Campinas. O Verdão, se perdesse, seria rebaixado. Deu 1 x 1, gols de Suingue para o Palmeiras e Wilson para o Bugre. Mas, para garantir mesmo a não-queda do Palmeiras, o Guarani escalou os juniores Flamarion, Dante e Lindoia, não inscritos na federação. O Bugre perdeu os pontos. Foi um escândalo e os "piratas" deixaram Campinas. Lindoia foi para o Corinthians.

De 69 para 70, o jovem médico corintiano Osmar de Oliveira foi abordado por Lindoia, superindisposto. Doutor Osmar ouviu o paciente e receitou a ele um supositório. Lindoia agradeceu, pegou três supositórios e foi dormir. Pela manhã, "estava entre a vida e a morte". "O que houve, Lindoia?", perguntou Osmar. "Doutor, tomei os três supositórios com guaraná, tô 'imbruiado' e toda vez que peido viro do avesso: será que o guaraná não presta, doutor?", perguntou.

TSUNAMI BRASILEIRO

Nunca convidem Dino Sani para confirmar TODAS as histórias dos jornalistas que cobriram a Copa de 58. Para ele, é tudo mentira. O rádio de Mário Américo, os sumiços de Garrincha, a simplicidade de Mané antes do jogo com a Inglaterra ("ué, é o São Cristóvão aqui também?") e na festa pós Brasil 5x2 Suécia ("Ei, compadre Nilton Santos, não vai ter segundo turno?") e os namoros de Pelé não passam de invenção ou folclore.

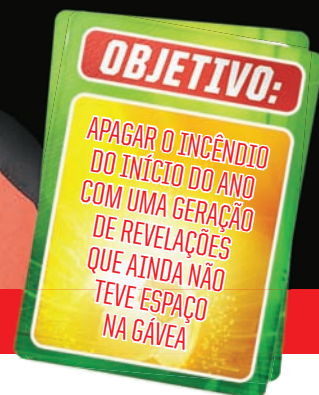
"Mas tem uma verdade que nunca contaram", disse-me Dino Sani no novo Bar Brahma de Alphaville. "Às margens do lago do hotel onde estávamos concentrados, as mulheres suecas ficavam mesmo dando bola para nós, principalmente para os negros. A mais bonita encantou-se com Didi e o convidou para uma volta de barco a remo. Lago adentro, a cabeça dos dois sumiram e as águas plácidas ficaram revoltas. Foi a primeira vez que vi um tsunami", conta, exagerando um pouquinho, Il Signori Sani.

© ILUSTRAÇÃO MARCELEZA

A GUERRA DA AMÉRICA

SEIS HOMENS ASSUMEM O DESAFIO DE CONDUZIR SEUS CLUBES AO PRINCIPAL OBJETIVO DE 2012: LEVANTAR A LIBERTADORES

***POR** MARCOS SERGIO SILVA, COM REPORTAGEM DE FELIPE ZYLBERSZTAJN, FLÁVIA RIBEIRO E FREDERICO LANGELOH*
***DESIGN** GABRIELA OLIVEIRA*
***ILUSTRAÇÕES** ATÔMICA STUDIO*

©1

FLAMENGO

Felipe é o tiozão da parte pacificada do Flamengo, aquela em que as estrelas rareiam, assim como as brigas. Com a segurança do goleiro, a velha frase de que "craque o Flamengo faz em casa" volta a valer.

É nele que o rubro-negro confia para que a boa geração de Negueba, Muralha, Thomás e Adryan possa brilhar. Felipe, acredite, foi a única liderança que não se envolveu em polêmicas no começo do ano.

Ainda na pré-temporada, a torcida viu o meia Thiago Neves parar nas Laranjeiras. Em seguida, o zagueiro Alex Silva abandonou o barco por conta de pagamentos atrasados. Janeiro já ia pela segunda metade e o acordo com Ronaldinho Gaúcho ainda não estava sacramentado.

Para completar, a relação do astro com o técnico Vanderlei Luxemburgo azedou e os boatos de que o treinador estava com os dias contados só aumentaram. "Temos de sentar e realinhar o Flamengo diante de muitas coisas que aconteceram", afirmou Luxa. Entre elas, o treinador teria flagrado Ronaldinho com uma mulher na concentração e pedido o afastamento do jogador. Mas a presidente Patrícia Amorim não o apoiou. O Gaúcho, por sinal, não tinha confirmado sua permanência por conta do não pagamento de luvas e da demora de Fla e Traffic – responsável por parte de seu salário – entrarem em acordo.

Como começar a Libertadores assim? Apostando na base, talvez. Em um teórico amor à camisa dos meninos e na segurança de Felipe.

A RECEITA

POR ANDRADE CAMPEÃO EM 1981

"Libertadores é uma competição totalmente diferente do que você joga no Brasil. Hoje, ainda está melhor, porque tantas câmeras de TV inibem jogadas mais duras. Em 1981, quando nós ganhamos, era pior. Para não dizer que havia violência, diziam que era um jogo catimbado. Era um jogo truncado, fechado. Na primeira fase, tivemos muita dificuldade, muitos empates. Só conseguimos entender realmente o que era uma Libertadores na segunda fase. Não basta jogar com a bola. Precisa jogar também sem a bola. Isso foi fundamental."

O Boca respira Libertadores

POR ELIAS PERUGINO, DA REVISTA ARGENTINA EL GRÁFICO

Quando o Boca, dirigido por Julio Falcioni, começava a volta olímpica pelo título do Apertura, a Bombonera começou a cantar: "Eu te quero Boca Juniors, eu te quero pra valer, quero a Libertadores e uma Galinha (apelido do 'inimigo' River) matar".

A Libertadores é o torneio fetiche de Boca. Conquistou-a em seis oportunidades e sonha atingir os sete títulos do Independente, o máximo ganhador de taças. Para isso, manteve o elenco e o reforçou com dois jogadores provenientes do futebol italiano: o volante Pablo Ledesma (ex-Catania) e o goleador uruguaio Santiago Silva.

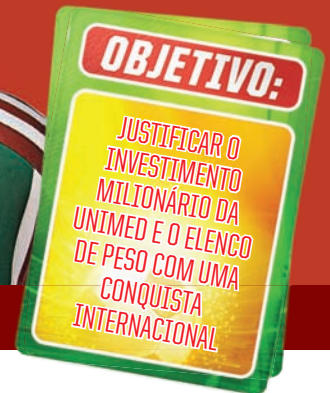
O Boca é uma equipe muito sólida (não perde há 29 partidas), que utiliza o esquema 4-3-1-2. Defende quando o atacam, mas também defende quando ataca, cobrindo espaços com eficácia.

A experiência é outra virtude: a média de idade do plantel supera os 30 anos. É um grupo de homens com batalhas e títulos nas costas.

Riquelme é o dono da equipe. Com uma lesão no pé, é provável que não jogue todas as partidas.

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO AP

©1

OBJETIVO:
JUSTIFICAR O INVESTIMENTO MILIONÁRIO DA UNIMED E O ELENCO DE PESO COM UMA CONQUISTA INTERNACIONAL

FLUMINENSE

Deco, aos 34 anos, ganhou uma Liga dos Campeões pelo Porto e outra pelo Barcelona e disputou as Copas de 2006 e 2010 por Portugal. "É o grande pensador do time", elogia o técnico do Fluminense, Abel Braga. Mas nunca havia disputado uma Libertadores até 2011. "Hoje, meu único prazer é jogar. Quando falo em jogar, é isso: enfrentar desafios novos, conquistar coisas diferentes. Coisas importantes como será esta Libertadores se nós vencermos. Vai ser a primeira do Fluminense." O meia considera a Libertadores mais complicada do que a Liga dos Campeões: "Na Liga, a primeira fase costuma ser marcada por uma diferença técnica grande. Aqui, o equilíbrio é grande já na primeira fase. E há fatores externos que se impõem mais".

Essa experiência é fundamental, afirma Abel. "O Souza já ganhou uma Libertadores, o Rafael Sóbis ganhou duas, o Deco conquistou Liga dos Campeões na Europa e a base desse grupo disputou a Libertadores em 2011. Eles já chegam sabendo que é traiçoeira, cheia de armadilhas, na qual você precisa de um equilíbrio, tem que correr e marcar, sem abdicar do ataque", diz Abel, campeão com o Inter em 2006.

Naquela época, grande parte das glórias foram para o então presidente do Inter, Fernando Carvalho. Agora, é a hora de Abel mostrar quem manda. Ele está à frente de uma equipe milionária, que pode enfim justificar o gigantesco investimento que a Unimed, sua patrocinadora, faz há mais de dez anos.

A RECEITA

POR RAFAEL SÓBIS CAMPEÃO EM 2006 E 2010

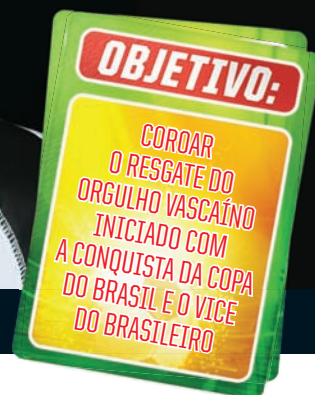
"Ganhei duas Libertadores com o Inter (em 2006, com Abel Braga, e 2010). A primeira é especial, porque foi a primeira minha e do clube. Tive a felicidade de marcar gols nas duas finais, o que é um sentimento inexplicável. Mas nada se compara a levantar a taça pela primeira vez. Por isso, levo muita fé nessa primeira vez do Fluminense. Para ganhar Libertadores, tem que ter camisa, coisa que o Fluminense tem. Tem que ter respeito internacional, treinador com bagagem, jogadores de qualidade e grupo forte. Sinto isso no Fluminense."

Com a chegada de Silva, o Boca espera tapar o buraco deixado por Palermo, aposentado em 2011.

A motivação é máxima. Todo o clube respira Libertadores. O presidente, Daniel Angelici, disse aos sócios que renovassem seu passaporte, que a equipe iria levá-los novamente ao Japão. Uma promessa tão ousada quanto difícil.

©2

Boca, campeão com sobras na Argentina

VASCO

Quando o Vasco venceu sua Taça Libertadores em 1998, Juninho e Felipe estavam lá. Em 2001, Juninho foi para o Lyon, da França, e esta foi a última vez que o Vasco participou da competição. A conquista da Copa do Brasil no ano passado e a consequente volta à Libertadores deste ano representam o retorno à elite do futebol brasileiro.

Juninho, repatriado no meio do ano passado, e Felipe, de volta desde 2010, estão lá novamente. "Sinto uma expectativa muito grande do torcedor", diz Juninho, que voltou ao clube com um contrato de seis meses no qual ganhava salário mínimo – exigência dele mesmo –, mas seria recompensado se o Vasco ficasse entre os quatro primeiros do Brasileiro. "Este ano, assinei novamente por seis meses por salário mínimo, só que agora recebo por produtividade, um valor a mais por partida que eu jogar."

Juninho é assim: austero, sério. Mas empolgadíssimo e apaixonado pelo que faz. Por isso, é o representante máximo da imagem que o Vasco tem procurado passar em campo, nos últimos três anos. "Ano passado, o Vasco teve um início de temporada ruim, e a recuperação do time resgatou o orgulho de ser vascaíno. As camisas cruzmaltinas voltaram às ruas, foi uma coisa arrebatadora. Mantivemos uma base que viveu tudo isso. E tem o Juninho e o Felipe, com uma história que impõe respeito. E ainda assim aceitam sentar no banco quando preciso", diz o ex-auxiliar-técnico e atual treinador Cristóvão.

A RECEITA

POR JUNINHO PERNAMBUCANO CAMPEÃO EM 1998

"Depois que a gente ganhou o Brasileiro de 97, nós, a molecada, começamos a falar: 'Vamos passar da primeira fase da Libertadores!'. Aí eu tive que fazer uma cirurgia no púbis, só entrei nas oitavas e fiz um gol, aquele contra o River Plate, no Monumental, nas semifinais. Foi um só, mas foi talvez o gol mais importante da minha carreira. Quero fazer mais uns gols em Libertadores. Eu e Felipe temos a facilidade de ditar o ritmo do jogo, porque a gente é mais velho. Isso joga a pressão em cima da gente e libera os jovens. Em 97, a pressão era no Edmundo."

"La U", a nova força do continente

Os jogos contra Flamengo e Vasco, pela Copa Sul-Americana, apresentaram ao Brasil uma nova força do futebol do continente.

No último ano, a Universidad de Chile foi a maior vencedora da América do Sul: levou o Apertura e o Clausura chilenos e a Sul-Americana, o primeiro título continental de um clube do país em 20 anos.

Mesmo sem o atacante Eduardo Vargas, o segundo melhor futebolista do continente em 2011 (perdeu apenas para Neymar), quem conhece "La U" sabe que a força se senta no banco. É Jorge Sampaoli, um argentino de 50 anos, cujo preciosismo remete ao compatriota Marcelo Bielsa – não à toa, é tratado pelos chilenos como "Bielsita".

Sampaoli declaradamente copia os métodos do homem que treinou o Chile na Copa da África do Sul. "Sigo sua filosofia desde os anos 90", disse à revista da Conmebol. É nos treinos que ele deixa esse lado mais claro, ao repetir ostensivamente seus métodos.

Segundo o presidente do clube, Federico Valdéz, o argentino é um

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO AP

OBJETIVO:

CONTINUAR O ATAQUE GLOBAL, COM ESTÁDIO REFORMADO PARA A COPA, CONTRATO COM A NIKE E PARCERIA ESTRATÉGICA COM CLUBES EUROPEUS

INTERNACIONAL

Às vésperas da pré-Libertadores, o Inter perdeu D'Alessandro para o Shanghai Senhua, da China. Agora, é o "novato" Dagoberto quem surge como grande nome. "O grupo do Inter é bom, e venho com vontade de conquistar a Libertadores. Como ainda não ganhei, terá um sabor especial. O Inter me passará o gosto de ganhar a Libertadores, e eu passarei ao clube o gosto de ganhar o Brasileirão", diz Dagoberto, tricampeão nacional com o São Paulo.

Para o camisa 20 do Inter, a passagem pelo Once Caldas, na fase preliminar da competição, será apenas um primeiro passo na dura caminhada sul-americana. Dagoberto entende que o confronto com os colombianos será dos mais duros. "Pela grandeza que tem o Inter, é até normal ter essa obsessão por um campeonato tão bom como a Libertadores. E venho para conquistá-la. O grupo é muito bom, e esse é o nosso objetivo. Tenho certeza de que vamos buscá-lo", acredita Dagol. "Passando por eles, nossa confiança será muito grande para encarar Santos e companhia", acrescenta.

Para Dagoberto, conduzir o Inter ao tricampeonato da Libertadores terá um gosto especial. Filho de torcedores colorados, o atacante quer dedicar aos pais um grande título. Ainda jovem, Dagoberto chegou a fazer uma peneira no Beira-Rio, mas foi reprovado por ser considerado pequeno para a função. Retorna ao clube com status de estrela. "A minha família é colorada. Vê-la feliz é algo que não tem preço", afirma.

A RECEITA

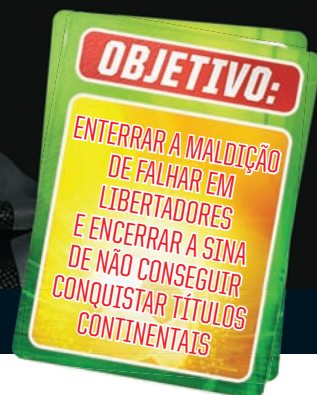
POR FERNANDÃO CAMPEÃO EM 2006

"Aprendi que a América é conquistada com vitórias apertadas, com um time muito marcador, e não vencendo um ou dois jogos de goleada. Em 2006, foi assim. Vencemos jogos importantes na fase de grupos e ficamos entre os primeiros colocados na classificação geral. Conseguimos trazer todas as decisões de mata-mata para o Beira-Rio. Ganhamos jogos duros, por diferença mínima. A união do grupo foi muito importante. A torcida ansiava por um grande título. E ela nos ajudou de maneira decisiva. Espero que tudo isso se repita agora, em 2012."

adepto convicto do futebol ofensivo. "A primeira vez que conversamos com ele, em 2009 *(um ano antes de assumir a equipe)*, parecia que havia treinado o Universidad do Chile por dez anos. Conhecia os jogadores, as características de jogo", disse. Em campo, "La U" é um time que costuma trabalhar bem a posse de bola – lembrou do Barcelona?

©3

"La U": forte concorrente

©1

CORINTHIANS

Alex tinha 8 anos quando a segunda das maldições corintianas se encerrava. A primeira foram os 22 anos sem títulos. A outra, a falta de um Brasileirão. Neto, criado no Guarani como ele, foi o líder da façanha.

Exatos 22 anos depois daquele 1990, Alex tem a oportunidade de encerrar a mais aguda das atuais inquietações corintianas: nunca vencer uma Libertadores. O meia já sabe o caminho: em 2006, pelo Internacional, foi um dos líderes do clube na campanha do primeiro título continental. "*[Ter conquistado a Libertadores]* foi uma das coisas que me fizeram vir para o Corinthians. Também quero o privilégio de ser pioneiro aqui", afirma o jogador.

Uma vantagem já coloca o time de Alex entre os favoritos ao título: é um elenco que joga junto desde julho do ano passado, em que o técnico Tite pode experimentar ao menos três opções de variação tática. "Todo mundo se conhece. E o entrosamento é fundamental para a Libertadores", diz Alex.

Seu treinador enxerga apenas uma deficiência: a falta de um reserva à altura de Ralf, volante-referência. "Encontrei dificuldades para achar jogadores com as mesmas características para substituí-lo", diz Tite. No ano passado, ele e boa parte do elenco, como Liedson, firmou o Brasileirão como a conquista que faltava em seus currículos. Agora, tem a nova e mais árdua missão: incluir nessa lista a taça que não escapou apenas a eles, mas a 30 milhões de almas apaixonadas.

A RECEITA

POR DANILO
CAMPEÃO EM 2005

"A Libertadores é um campeonato diferente, porque muitas das equipes dificilmente você vê por aqui. O campeonato começa e você nem sabe como elas jogam, como são seus esquemas táticos, quais são destaques e suas qualidades. Por isso, tem que ter um time bem entrosado. O principal é saber jogar dentro e fora de casa, principalmente no mata-mata. Dentro, o cuidado é não tomar o gol, pois vale para o critério de desempate a partir das oitavas. Fora, fazer os gols necessários para garantir essa vantagem."

Velhos e novos fantasmas

As recentes desclassificações de brasileiros para clubes da periferia do futebol sul-americano demonstram: é preciso ter cuidado. Em 2011, cinco equipes afundaram com rivais teoricamente mais fracos.

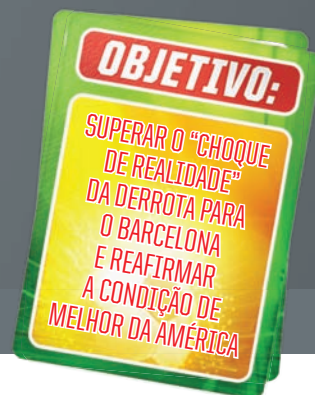
Neste ano, a história pode repetir-se. O mais temido é o Peñarol, finalista do ano passado. A surpreendente vitória sobre o Inter no Beira-Rio – quando o Colorado, precisando apenas do empate, havia aberto 1 x 0 no primeiro tempo – devolveu o orgulho aos uruguaios, terceiro maior vencedor do torneio: são cinco taças, número inferior apenas ao de Boca (6) e Independiente-ARG (7). O principal rival dos carboneros, o Nacional de Montevidéu, também vem de boas campanhas continentais. Foi semifinalista em 2009 e, neste ano, encara o Vasco já na fase de grupos.

Fantasmas recentes, como LDU e Once Caldas, também assustam. A equipe equatoriana é uma das mais bem-sucedidas do continente nos últimos três anos. Venceu a Libertadores em 2008, a Recopa e a Sul-Americana em 2009 e encerrou

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO AP

©1

SANTOS

OBJETIVO:
SUPERAR O "CHOQUE DE REALIDADE" DA DERROTA PARA O BARCELONA E REAFIRMAR A CONDIÇÃO DE MELHOR DA AMÉRICA

Não parece haver muitas dúvidas de que Neymar tem tudo para ser novamente "o cara" da Libertadores. O garoto já provou que tem bola para conduzir o Santos ao título, foi coroado o melhor das Américas, esteve entre os dez melhores do mundo da Fifa. Assim, a fama do atacante deixou os limites nacionais. "A gente sabe que vai atrair muito público por onde jogar, pois o Neymar vai ser a grande atração desta Libertadores. Ele é um personagem mundial e isso atrai os holofotes para o Santos. Com a parceria do Borges, nos ajudará a sermos sérios candidatos ao título", diz Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, presidente do clube.

Além de segurar o camisa 11, alvo dos grandes espanhóis, a diretoria manteve a maior parte do elenco e aposta no entrosamento para largar na frente. "Se você reparar, sete titulares de hoje eram titulares no título paulista de 2009", diz Laor, como Luis Alvaro é conhecido. Para completar o elenco, o Santos foi atrás do lateral-direito da seleção uruguaia na Copa de 2010, Fucile. E um lateral-esquerdo ainda deve juntar-se ao elenco. A ideia é transformar a derrota dolorosa para o Barcelona, no Japão, em aprendizado. "Estamos cientes de que perdemos para o melhor time do mundo. Muitos questionam a postura do Santos, mas naquela partida não tinha muito o que fazer. Isso só nos motiva para entrar forte na Libertadores e voltar ao Japão determinados em busca do título, que a gente sabe que é possível", afirma o volante Arouca.

A RECEITA

POR AROUCA
CAMPEÃO EM 2011

"A chegada do Muricy, mudou o astral da equipe. A gente estava numa situação complicada: se perdesse o jogo [da fase de grupos] para o Cerro Porteño, praticamente éramos eliminados da Libertadores. Muricy colocou na cabeça dos jogadores que a gente tinha um grupo de qualidade. A chegada dele foi determinante, botando o time pra cima. Agora, com o Muricy desde o início, já vamos começar fortes, focados. Até porque ele é especialista nisso e vai nos ajudar bastante."

o ano passado com o vice-campeonato da Sul-Americana.

O Once Caldas está longe do retrancado time que surpreendeu e levou a Libertadores de 2004. No ano passado, eliminou nas oitavas de final – e em Minas Gerais – o Cruzeiro, melhor time do torneio até ali. Neste ano, enfrenta o Inter já na fase pré-Libertadores.

©2

LDU: vice-campeã da Sul-Americana, ainda assusta

SPFC
GRÊMIO

OS ALPINISTAS ESTÃO CHEGANDO

PAPA-TÍTULOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS, CORINTHIANS E INTER ASCENDEM. MAS É O SANTOS QUEM AMEAÇA OS LÍDERES SÃO PAULO E FLAMENGO

***POR* MARCOS SERGIO SILVA *DESIGN* L.E. RATTO**
***ILUSTRAÇÃO* SIDNEY MEIRELES**

São 30 anos desde o primeiro ranking de PLACAR, publicado em 1982 para celebrar os 50 anos de futebol profissional no Brasil, comemorado no ano seguinte. Era outro futebol. Ainda sentíamos saudade de Pelé, e a lista dos melhores clubes só justificava esse sentimento. O líder era o Santos, dono de todos os títulos possíveis quando o Rei ainda jogava.

"Será difícil outro time alcançar tão cedo o Santos. Em torno de Pelé, viceja uma legião cada vez maior de carpideiras", avisava o texto. De fato, demorou. O Santos passou 18 anos sem taças importantes e perdeu a liderança em 1996. Em 1982, os românticos suspiravam pelo Flamengo de Zico, então campeão brasileiro e continental. Os anos seguintes não foram tão grandiosos para os rubro-negros. Mesmo assim, o Fla beliscou um primeiro lugar efêmero em 1997.

Os 30 anos que se seguiram ao "Ranking do Cinquentário" transformaram o futebol. O São Paulo, impulsionado pelos títulos da era Telê Santana, conquistou em 1998 uma liderança que perdura até hoje. Em três décadas, o São Paulo levou a maior parte das taças de sua galeria. Conquistou a América e o mundo três vezes. Venceu o Brasileiro mais cinco vezes e tornou-se o maior detentor de campeonatos nacionais.

A evolução não foi mérito apenas de são-paulinos. O corintiano, que na época não contava nenhum título nacional, viu seu time acumular taças. O Colorado abandonou a amargura pela falta de títulos continentais, item então invejado dos gremistas.

Eis os novos alpinistas do futebol. Ao considerar a última década, ninguém foi mais eficiente que os populares clubes de São Paulo e do Rio Grande do Sul. No ano passado, eles reforçaram essa impressão. "Campeão de tudo", conforme o marketing do clube costuma vender, o Inter deixou a Libertadores escapar em 2011, mas fez o dever de casa (venceu o Gauchão) e somou pontos com a Recopa Sul-Americana, conquistada contra o Independiente-ARG.

A afirmação colorada começou em 2006, quando obteve seu primeiro caneco internacional, a Libertadores. Sumiram as piadas gremistas, que tratavam o Colorado como "municipal", por só conseguir títulos regio-

nais. Vieram, na sequência, o Mundial daquele ano, a Sul-Americana de 2008 e novamente a Libertadores de 2010. A retomada colorada colocou o clube à frente do Grêmio no ranking deste ano, em 6º lugar.

O Corinthians já sofreu e ainda sofre com a mesma piada. Tratado como um "clube regional" até levar o Brasileirão de 1990, tem na falta de uma Libertadores seu calcanhar de aquiles, mesmo vencendo o primeiro Mundial Interclubes organizado pela Fifa, em 2000. No Ranking PLACAR 2012, no entanto, apenas três clubes o superam. Um quarto lugar que contrasta com a 11ª colocação que exibia em nossa primeira lista.

O clube confia na ascensão iniciada em 2008, com a conquista da série B. Em três anos, o alvinegro conseguiu todos os títulos nacionais possíveis – além da Segundona, foi campeão da Copa do Brasil e do Paulista no ano seguinte e terminou 2011 como campeão brasileiro.

É uma receita que, aos poucos, vem sendo desenhada pelo Vasco. Campeão da série B em 2009, conquistou também a Copa do Brasil no ano que passou. Acumulou pontos, só que insuficientes para sair das últimas posições entre os grandes reservada para os clubes do Rio – o cruzmaltino é o 9º colocado, seguido pelo Fluminense (10º) e pelo Botafogo (13º), que fica atrás do Bahia, clube que continua em 12º lugar, embora há 10 anos na fila. O Galo é o 11º.

Três décadas depois, o mundo mudou, e o futebol também. Não sentimos mais tanta saudade de Pelé porque Romário comandou o tetra em 1994 e Ronaldo e Rivaldo o penta em 2002. Mesmo o santista deixou de ser "viúva do Rei", coro que as arquibancadas rivais entoaram até a geração de Robinho e Diego devolver o orgulho perdido com o Brasileiro de 2002. No ano passado, com Neymar, conquistou a Libertadores e galgou alguns pontos em direção à liderança perdida em 1996. Basta repetir a façanha do último ano. E ficar de olho. Os alpinistas estão chegando.

©1

A Libertadores deixou o Santos próximo da ponta

1 SÃO PAULO

TOTAL DE PONTOS 386

Nº	Títulos
3	**MUNDIAIS** 1992, 93 E 2005
3	**LIBERTADORES** 1992, 93 E 2005
6	**BRASILEIROS** 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08
1	**SUPERCOPA DA LIBERTADORES** 1993
1	**COPA CONMEBOL** 1994
2	**RECOPAS** 1993 E 94
20	**ESTADUAIS** 1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71,75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 E 05
1	**SUPERCAMPEONATO PAULISTA** 2002
1	**TORNEIO RIO-SP** 2001

3 SANTOS

TOTAL DE PONTOS 368

Nº	Títulos
2	**MUNDIAIS** 1962 E 63
3	**LIBERTADORES** 1962, 63 E 2011
2	**BRASILEIROS** 2002 E 2004
1	**ROBERTÃO** 1968
5	**TAÇAS BRASIL** 1961, 62, 63, 64 E 65
1	**COPA DO BRASIL** 2010
1	**COPA CONMEBOL** 1998
18	**ESTADUAIS** 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10 E 11
5	**TORNEIOS RIO-SP** 1959, 63, 64, 66 E 97

2 FLAMENGO

TOTAL DE PONTOS 369

Nº	Títulos
1	**MUNDIAL** 1981
1	**LIBERTADORES** 1981
6	**BRASILEIROS** 1980, 82, 83, 87, 92 E 2009
2	**COPAS DO BRASIL** 1990 E 2006
1	**COPA MERCOSUL** 1999
32	**ESTADUAIS** 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09 E 11
1	**TORNEIO RIO-SP** 1961
1	**COPA DOS CAMPEÕES** 2001

©2

Flamengo: Carioca garantiu o 2º lugar

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FOTONAUTA ©3 FOTO EDISON VARA ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

Inter: melhor do que o Grêmio

©3

6 INTERNACIONAL

TOTAL DE PONTOS **306**

- 1 **MUNDIAL** 2006
- 2 **LIBERTADORES** 2006 E 10
- 3 **BRASILEIROS** 1975, 76 E 79
- 1 **COPA DO BRASIL** 1992
- 1 **SUL-AMERICANA** 2008
- 2 **RECOPAS** 2007 E 11
- 40 **ESTADUAIS** 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09 E 11

7 CRUZEIRO

TOTAL DE PONTOS **302**

- 2 **LIBERTADORES** 1976 E 97
- 1 **BRASILEIRO** 2003
- 4 **COPAS DO BRASIL** 1993, 96, 2000 E 03
- 1 **TAÇA BRASIL** 1966
- 2 **SUPERCOPAS DA LIBERTADORES** 1991 E 92
- 1 **RECOPA** 1998
- 2 **COPAS SUL-MINAS** 2001 E 02
- 1 **COPA CENTRO-OESTE** 1999
- 36 **ESTADUAIS** 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09 E 11
- 1 **SUPERCAMPEONATO MINEIRO** 2002

4 CORINTHIANS

TOTAL DE PONTOS **315**

- 1 **MUNDIAL** 2000
- 5 **BRASILEIROS** 1990, 98, 99, 2005 E 11
- 3 **COPAS DO BRASIL** 1995, 2002 E 09
- 26 **ESTADUAIS** 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03 E 09
- 5 **TORNEIOS RIO-SP** 1950, 53, 54, 66 E 2002
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2008

5 PALMEIRAS

TOTAL DE PONTOS **315**

- 1 **LIBERTADORES** 1999
- 4 **BRASILEIROS** 1972, 73, 93 E 94
- 2 **ROBERTÕES** 1967 E 69
- 1 **COPA DO BRASIL** 1998
- 2 **TAÇAS BRASIL** 1960 E 67
- 1 **COPA MERCOSUL** 1998
- 22 **ESTADUAIS** 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96 E 2008
- 5 **TORNEIOS RIO-SP** 1933, 51, 65, 93 E 2000
- 1 **COPA DOS CAMPEÕES** 2000
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2003

©4

O Brasileiro colocou o Timão na melhor posição da história

8 GRÊMIO

TOTAL DE PONTOS **301**

- 1 **MUNDIAL** 1983
- 2 **LIBERTADORES** 1983 E 95
- 2 **BRASILEIROS** 1981 E 96
- 4 **COPAS DO BRASIL** 1989, 94, 97 E 2001
- 1 **RECOPA** 1996
- 1 **COPA SUL** 1999
- 36 **ESTADUAIS** 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07 E 10
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2005

9 VASCO

TOTAL DE PONTOS **269**

- 1 **LIBERTADORES** 1998
- 1 **TORNEIO SUL-AMERICANO** 1948
- 4 **BRASILEIROS** 1974, 89, 97 E 2000
- 1 **COPA DO BRASIL** 2011
- 1 **COPA MERCOSUL** 2000
- 22 **ESTADUAIS** 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98 E 2003
- 3 **TORNEIOS RIO-SP** 1958, 66 E 99
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2009

10 FLUMINENSE

TOTAL DE PONTOS **246**

- 2 **BRASILEIROS** 1984 E 2010
- 1 **ROBERTÃO** 1970
- 1 **COPA DO BRASIL** 2007
- 30 **ESTADUAIS** 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002 E 05
- 2 **TORNEIOS RIO-SP** 1957 E 60
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE C** 1999

©1

Com a Copa do Brasil, Vasco somou 12 pontos

11 ATLÉTICO-MG

TOTAL DE PONTOS **192**

- 1 **BRASILEIRO** 1971
- 2 **COPAS CONMEBOL** 1992 E 97
- 40 **ESTADUAIS** 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07 E 10
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2006

12 BAHIA

TOTAL DE PONTOS **167**

- 1 **BRASILEIRO** 1988
- 1 **TAÇA BRASIL** 1959
- 2 **COPAS DO NORDESTE** 2001 E 02
- 44 **ESTADUAIS** 1931, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99 E 2001

13 BOTAFOGO

TOTAL DE PONTOS **164**

- 1 **BRASILEIRO** 1995
- 1 **TAÇA BRASIL** 1968
- 1 **COPA CONMEBOL** 1993
- 19 **ESTADUAIS** 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006 E 10
- 4 **TORNEIOS RIO-SP** 1962, 64, 66 E 98

14 SPORT

TOTAL DE PONTOS **162**

- 1 **BRASILEIRO** 1987
- 1 **COPA DO BRASIL** 2008
- 2 **COPAS DO NORDESTE** 1994 E 2000
- 1 **COPA NORTE-NORDESTE** 1968
- 39 **ESTADUAIS** 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09 E 10
- 2 **BRASILEIROS SÉRIE B** 1987 E 1990

©1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL ©2 FOTO RODOLFO BUHRER ©3 JOSÉ LEOMAR

Coxa: o Estadual foi pouco para o bom ano de 2011

15 CORITIBA

TOTAL DE PONTOS **126**

1 BRASILEIRO 1985

35 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10 E 11

2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 E 10

16 PAYSANDU

TOTAL DE PONTOS **100**

1 COPA DOS CAMPEÕES 2002

1 COPA NORTE 2002

44 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09 E 10

17 VITÓRIA

TOTAL DE PONTOS **94**

4 COPAS NORDESTE 1997, 99, 2003 E 10

25 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09 E 10

1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002

2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 E 2001

18 REMO

TOTAL DE PONTOS **85**

42 ESTADUAIS 1913, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 40, 49, 50, 52, 53, 54, 60, 64, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 2003, 04, 07 E 08

1 BRASILEIRO SÉRIE C 2005

19 ATLÉTICO-PR

TOTAL DE PONTOS **84**

1 BRASILEIRO 2001

21 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01,05 E 09

1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE 2002

1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995

20 CEARÁ

TOTAL DE PONTOS **84**

1 COPA NORTE-NORDESTE 1969

40 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06 E 11

Título fez Ceará ultrapassar Fortaleza

Quanto vale cada título

CAMPEONATO	PONTOS
MUNDIAL DA FIFA E MUNDIAL INTERCLUBES	25
COPA LIBERTADORES E TORNEIO SUL-AMERICANO DOS CAMPEÕES	20
CAMPEONATO BRASILEIRO E ROBERTÃO	15
COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL	12
COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA	10
COPA CONMEBOL E RECOPA SUL-AMERICANA	7
CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA	6
RIO-SP, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, COPA NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE, COPA NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES	4
SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO	3
COPA NORTE, CAMP. CEARENSE, GOIANO E PARAENSE	2
DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE C	1
SÉRIE D	0.5

Quem pontuou em 2011

LIBERTADORES	
SANTOS	20

RECOPA SUL-AMERICANA	
INTERNACIONAL	7

COPA DO BRASIL	
VASCO	12

BRASILEIRO		
SÉRIE A	CORINTHIANS	12
SÉRIE B	PORTUGUESA	3
SÉRIE C	JOINVILLE	1
SÉRIE D	TUPI	0.5

ESTADUAIS					
AC	RIO BRANCO	1	**PB**	TREZE	1
AL	ASA	1	**PE**	SANTA CRUZ	3
AM	PENAROL	1	**PI**	4 DE JULHO	1
AP	TREM	1	**PR**	CORITIBA	3
BA	BAHIA DE FEIRA	3	**RJ**	FLAMENGO	6
CE	CEARÁ	2	**RN**	ABC	1
DF	BRASILIENSE	1	**RO**	ESPIGÃO	1
ES	SÃO MATEUS	1	**RR**	REAL	1
GO	ATLÉTICO-GO	2	**RS**	INTERNACIONAL	4
MA	SAMPAIO CORRÊA	1	**SC**	CHAPECOENSE	2
MG	CRUZEIRO	4	**SE**	RIVER PLATE	1
MS	CENE	1	**SP**	SANTOS	6
MT	CUIABÁ	1	**TO**	GURUPI	1
PA	INDEPENDENTE	2			

O ADEUS DE UM MILAGREIRO

PLACAR TRAÇA A RETROSPECTIVA DOS 20 ANOS DA CARREIRA DO GOLEIRO **MARCOS**, QUE SE APOSENTOU NO INÍCIO DE JANEIRO. UM CAIPIRA QUE FOI PROMOVIDO A SANTO POR TER FEITO O DIABO DEBAIXO DAS TRAVES. MAS CUJO MAIOR MILAGRE FOI TORNAR-SE QUERIDO POR TODAS AS TORCIDAS DO BRASIL

POR *GIAN ODDI*

DESIGN *ROGÉRIO ANDRADE*

ILUSTRAÇÕES *TEL COELHO*

Em fevereiro de 2007, PLACAR chegava às bancas com uma foto do goleiro Marcos na capa, ao lado da seguinte chamada: "Ele se cansou de tanta contusão, não aguenta mais essa história de São Marcos e ameaça parar ainda este ano". Na reportagem, o palmeirense explicava: "Tenho contrato até 2009 e penso todos os dias se vou conseguir cumpri-lo. Faz dois anos que eu paro seis meses (por ano) por lesão. Não tem nada mais deprê que ficar seis meses parado. Você não joga, mas também não está de férias. E fica lá recebendo salário para fazer fisioterapia".

Marcos salta para pegar o pênalti de Marcelinho em 2000, sua defesa mais célebre

Quase cinco anos passaram desde aquela data até que finalmente, em 11 de janeiro de 2012, Marcos falasse pela primeira vez como ex-jogador. "Consegui jogar quase 30 partidas [foram 27] no ano passado, com muito sacrifício, tomando muito remédio e tendo que fazer várias punções pra tirar o líquido que inchava o joelho. Então, eu falei: 'Acho que está na hora, o corpo está pedindo arrego'. E aí eu decidi. Eu sempre prometi que no dia em que não aguentasse mais jogar ia parar."

A verdade, porém, é que Marcos já "não aguentava mais" havia um tempo. Os problemas físicos aos quais ele se referia em 2007 continuaram sendo rotina. No ano passado, quando treinava para readquirir forma física, seu joelho esquerdo doía. Se ele diminuía o ritmo dos treinos para não forçar o joelho castigado, ganhava peso. E não jogava. E continuava pensando em encerrar a carreira, sem, contudo, tomar a decisão.

No fim de setembro do ano passado, Luiz Felipe Scolari, técnico do Palmeiras, disse: "Assim como eu o preparei para jogar a Libertadores de 1999 no início da carreira, estou preparando o Marcos para terminar a carreira jogando. Porque se ele jogar o tempo todo não vai aguentar, não vai conseguir encerrar a carreira atuando". Só que, apesar dos esforços de Felipão, Marcos não conseguiu mesmo terminar jogando: em 18 de setembro, em Florianópolis, fez sua última partida como profissional no empate em 1 x 1 com o Avaí, sem saber que estava entrando em campo pela última vez. Em 2011, participou de apenas 27 jogos do Palmeiras.

Marcos estava triste no fim do ano passado. Mesmo já tendo se declarado "bipolar" e afirmando que mudava de ideia o tempo todo, sentia que o fim estava próximo. A perspectiva, claro, não o agradava. Ouvidas por PLACAR em momentos distintos, duas pessoas próximas a Marcos usaram exatamente a mesma frase para explicar a tristeza de goleiro: "Ele morre de medo de parar".

Marcos ficou arredio, passou a fugir da imprensa. Chegou a atender telefonemas de repórteres e dizer que era apenas "um amigo do Marcos", para desligar na sequência. Não dava entrevistas nem sequer aos jornalistas mais próximos. Concedeu apenas uma, ao jornal *Folha de S.Paulo*, com a condição de que ela só fosse publicada em 2012, depois que ele tomasse a decisão de parar ou não.

A fatídica decisão foi tomada durante as férias e comunicada ao público pelo gerente de futebol do Palmeiras, César Sampaio, em 4 de janeiro. Na entrevista coletiva do dia 11, Marcos advertiu os jornalistas: "Não quero chorar!". Conteve as lágrimas em quase todos os momentos do adeus,

Marcos na seleção: irrepreensível na Copa 2002

TRÊS LIVROS E UM FILME

Dos três livros sobre Marcos que devem ser lançados em 2012, um já está nas livrarias: *São Marcos de Palestra Itália*, do jornalista Celso Campos Jr. (Ed. Realejo Livros). Outros dois, aí com a chancela oficial do Palmeiras, ainda não têm data definida: uma biografia assinada pelo jornalista Paulo Vinícius Coelho e um livro de "causos" assinado por Mauro Beting e Danilo Lavieri. Este último já estava em andamento quando o Palmeiras resolveu transformá-lo em produto oficial: a decisão atrasou o lançamento, mas foi um pedido do próprio Marcos, que não queria se indispor com a diretoria. Também com a chancela do Palmeiras, o projeto do filme sobre o goleiro ainda está no início.

exceto ao falar sobre seu pai, Ladislau Silveira Reis, morto aos 73 anos em novembro de 2008, em consequência de problemas cardíacos. "Meu pai era uma pessoa muito simples. O que ele mais me ensinou era preservar o nome e... acho que eu fiz bem isso aí", disse, caindo no choro, para em seguida receber muitos aplausos no ginásio do centro de treinamento do Palmeiras — improvisado como uma sala de imprensa maior e tomado por jornalistas, além de dirigentes e alguns poucos torcedores.

O último contrato com o Palmeiras, elaborado ainda na gestão do ex-presidente Luiz Gonzaga Belluzzo, previa que, ao deixar os campos, o goleiro poderia passar a atuar em um cargo na comissão técnica, se assim desejasse. Marcos fará valer essa possibilidade e continuará sendo remunerado pelo Palmeiras, porém com um salário bem inferior ao que recebia como jogador (40 000 reais mensais, segundo a *Folha de S.Paulo*). Sua função ainda não está definida, até por desejo do próprio Marcos: "O Palmeiras pode contar comigo no que precisar. Não é um contrato que vai fazer diferença na relação que eu tenho com o clube. Se o Palmeiras precisar de mim pra qualquer evento, estou à disposição. A gente chora em velório, bate palma em aniversário... Mas quero primeiro tentar me preparar para ser útil ao Palmeiras. E só por abrirem as portas do clube para mim, para eu poder vir aqui e conversar com jogadores e funcionários, já vai me ajudar a não sentir tanta falta".

LIVRO E FILME

Embora a mágoa do atleta em 2011 tivesse a ver também com a falta de posicionamento do Palmeiras em relação à sua possível decisão de parar, o que Marcos parecia considerar certo "descaso" era intencional e justificado: os dirigentes alviverdes, tão criticados por omissão nos assuntos ligados ao futebol, dessa vez simplesmente não queriam interferir na decisão que, acreditavam, cabia só ao ídolo. Homenagens a Marcos, aliás, não devem faltar. Um livro sobre o jogador já foi lançado, outros dois devem sair ainda este ano e há também o projeto de um filme *(ver texto nesta página)*. Além disso, está prevista a realização de um jogo de despedida no meio do ano. Como explicou o presidente Arnaldo Tirone, ao prometer também diversas outras homenagens: "Daremos a ele o título de sócio perpétuo e as homenagens serão feitas no jogo de despedida, que será programado em breve. Teremos um hotsite em sua homenagem e vários produtos licenciados, como livros. Pretendemos eternizar a camisa 12, dentro das regras dos campeonatos, e não precisamos nem falar que será feito o busto do Marcos *[na nova Arena Palestra]*".

Por enquanto, porém, a maior das homenagens foi mesmo prestada pela torcida palmeirense, que em 14 de janeiro, antes do amistoso em que o Palmeiras derrotou por 1 x 0 o Ajax-HOL no Pacaembu, realizou uma "Procissão para São Marcos". Foram mais de 5 000 torcedores nas ruas de São Paulo, caminhando entre o Palestra Itália e o Pacaembu com um único intuito: homenagear o ex-goleiro. Sobre o evento, dias antes, Marcos disse: "Esses caras são loucos, estão de brincadeira. Minha mulher está ali, sentada. Pergunta para ela se eu tenho que ser canonizado, pergunta!"

© FOTOS RICARDO CORRÊA

O CALVÁRIO E OS MILAGRES DO SANTO

TÍTULOS, LESÕES E GRANDES ATUAÇÕES CONTRA O CORINTHIANS DESTACAM-SE NA CARREIRA. VEJA A LINHA DO TEMPO DE MARCOS

MAIO 1992
Aos 18 anos, estreia como profissional no Palmeiras. O jogo, um amistoso contra a Esportiva de Guaratinguetá no estádio Dario Rodrigues Leite, acaba 4 x 0 para o Palmeiras.

MARÇO 1996
Após anos na reserva sem chance de jogar, volta a atuar naquela que é sua primeira partida no Palestra Itália, substituindo Velloso: Palmeiras 4 x 0 XV de Jaú, pelo Paulistão.

MAIO 1996
Faz seu primeiro jogo como titular por uma competição oficial: Palmeiras 4 x 0 Botafogo, pelo Campeonato Paulista. Na ocasião, Marcos defende pênalti.

JUNHO 1996
Como reserva de Velloso, conquista seu primeiro título profissional. Uma vitória sobre o Santos por 2 x 0 garante ao Palmeiras, com uma rodada de antecipação, seu 21º estadual.

Sérgio e Marcos celebram Rio-SP de 93

OUTUBRO 1996
Mesmo reserva no Palmeiras, é chamado pela primeira vez para a seleção principal, então comandada por Zagallo. Foi reserva de Zetti no amistoso Brasil 3 x 1 Lituânia, em Teresina.

1997
Durante um treino, pisa em um buraco e sofre a primeira das muitas lesões que teria na carreira: fratura da fíbula e tem rompimento dos ligamentos do tornozelo direito.

1998
Felipão, preocupado com a possível saída de Velloso, começa a preparar Marcos para assumir o posto de titu-

ISTO É MARCÃO

HISTÓRIAS, CAUSOS E LOUCURAS DE UM ÍDOLO NACIONAL

O CARRO É MEU
Depois da final da Libertadores de 1999, Marcos recebeu um carro da Toyota como melhor jogador do torneio. E resolveu peitar a tradição e não dividir com o elenco. “Ele disse que era menino, ganhava menos e não tinha que dividir. Não recebia salários da Parmalat como as estrelas da equipe”, diz o meia Alex, hoje no Fenerbahce-TUR. “Ele fala de um jeito que você não tem como questionar. É difícil alguém conseguir ficar bravo com o Marcão.”

GOLPE DE AR
No Brasileiro de 1998, Velloso era o titular e conta que, quando estava pendurado, ouvia de Marcos: “Vê se não vai tomar amarelo. Não vai me colocar em roubada!” A frase vinha antes de jogos decisivos. Em compensação... “Na Copa Mercosul, o Felipão perguntava quem queria jogar ou não para fazer rodízio. E o Marcão brincava que o Velloso não o deixava fazer nem coletivo”, diz Alex. Velloso e Marcos dividiam quarto na concentração, e Marcos colocava o ar-condicionado no máximo. Ele dizia que seu objetivo era deixar o companheiro gripado, para poder jogar. E brincava: “Será possível que você não vai nem espirrar e eu vou pegar pneumonia?”

lar, escalando-o em alguns jogos da Copa Mercosul, da qual o Palmeiras sairia campeão.

MARÇO 1999
Velloso se machuca e Marcos assume seu posto no jogo de volta da primeira fase da Libertadores, contra o Corinthians. O Palmeiras perde por 2 x 1, mas, dali em diante, Marcos passa a ser, definitivamente, o goleiro titular.

MAIO 1999
É quando surge seu apelido. No dia 5, Marcos é "canonizado". Com um atuação espetacular na vitória por 2 x 0 sobre o Corinthians, agora pelas quartas de final da Libertadores, passa a ser chamado de "São Marcos".

JUNHO 1999
Ganha a Libertadores, seu título mais importante pelo Palmeiras, após vitória por 2 x 1 e uma decisão nos pênaltis contra o Deportivo Cali-COL, no Palestra Itália. É o primeiro goleiro da história a ser eleito o melhor jogador do torneio.

NOVEMBRO 1999
Após algumas convocações e a reserva de Dida na Copa das Confederações, Marcos faz seu primeiro jogo com a camisa da seleção brasileira: empate de 0 x 0 com a Espanha, em Vigo. O técnico do Brasil era o auxiliar Candinho, pois Vanderlei Luxemburgo viajara com a seleção pré-olímpica para jogar na Austrália.

NOVEMBRO 1999
Na decisão do Mundial Interclubes, contra o Manchester United, Marcos sai mal do gol ao tentar interceptar um cruzamento de Ryan Giggs, e o lance termina em gol, marcado por Roy Keane. A vitória por 1 x 0 deu o título aos ingleses.

©2

Marcos comemora título da Libertadores

JUNHO 2000
De novo em partida contra o Corinthians, agora pelas semifinais da Libertadores, Marcos faz a defesa mais conhecida de sua carreira: a do pênalti batido por Marcelinho Carioca, último da disputa de penalidades que levou o Palmeiras à final do torneio.

PRAZERES PROIBIDOS
Marcos nunca escondeu gostar de uma cervejinha nas horas de folga. Mas, mesmo nos tempos de jogador, o goleiro também dava suas tragadas: foi visto fumando, por exemplo, na comemoração do penta da seleção, em Brasília. Em conversas informais, Marcão nunca escondeu seus prazeres. Em 2003, por exemplo, o goleiro sofreu um acidente de moto que o afastou dos treinos por 15 dias. Tempos depois, comentando em uma roda com amigos, foi perguntado se não julgava imprudente um atleta dirigir uma motocicleta, correndo o risco de se machucar. A resposta? "O problema não é eu dirigir moto. Eu dirijo moto bem pra c... O problema é que eu tava bêbado!".

NÃO ME PAGUEM!
Em 11 de março de 2007, em um jogo contra o Juventus, Marcos sofreu uma das muitas lesões de sua carreira e acabou operando o antebraço esquerdo. Prestes a voltar, se machucou de novo. E precisaria de outra cirurgia. O diretor Savério Orlandi falava por telefone com o médico Rubens Sampaio para saber sobre as condições do goleiro. Marcos, que estava ao lado do médico, pediu então para falar com o diretor. "Olha, avisa o seu Gilberto *[Cipullo, então vice-presidente]* que eu quero pagar essa cirurgia do meu bolso. Só dou prejuízo pro Palmeiras, não jogo. E não quero receber enquanto eu não voltar a jogar." O pedido não foi aceito.

JUNHO 2000
Após derrota para o Boca na final da Libertadores e eliminação na Copa do Brasil, Marcos opera o punho esquerdo e fica sete meses afastado. Volta em março de 2001, no Paulista. Sergio o substitui nesse intervalo.

JULHO 2001
Com Felipão na seleção, Marcos vira o titular. Estreia na derrota por 1 x 0 para o Uruguai, dia 1º, nas Eliminatórias.

JUNHO 2002
No dia 30, após a vitória por 2 x 0 sobre a Alemanha em Yokohama, Marcos conquista a Copa. Com ótima atuação, foi o único jogador brasileiro a jogar os 90 minutos em todas as partidas.

NOVEMBRO 2002
Machucado, não participa do jogo que o Palmeiras perde por 4 x 3 do Vitória e é rebaixado. O pentacampeão do mundo iria para a série B.

JANEIRO 2003
Aos 29 anos, Marcos viaja à Inglaterra para fazer exames pelo Arsenal. O negócio estava praticamente fechado, por 4 milhões de dólares, mas o goleiro prefere e disputar a série B.

Com a faixa de campeão da série B 2003

NOVEMBRO 2003
A permanência de Marcos no Palmeiras é recompensada: com ele no gol, o time vence o Sport por 2 x 1, em Garanhuns, conquista o título da série B e garante a volta à elite.

MAIO 2004
Na eliminação da Copa do Brasil em um 4 x 4 com o Santo André, no Palestra Itália, Marcos é vaiado ali pela primeira (e única) vez, por torcedores organizados. Na sequência, os demais torcedores passam a gritar o nome do goleiro.

MAIO 2004
Após inúmeras lesões menos sérias (dedo mínimo e polegar direitos, quadris, abdome, pé direito e polegar esquerdo), Marcos volta a sentir o problema no punho esquerdo durante um treino da seleção brasileira. Ficaria mais sete meses afastado.

XINGANDO FELIPÃO
O meia Alex conta um episódio que exemplifica bem a espontaneidade às vezes até exagerada de Marcos: "Antes da viagem de um jogo em Campinas, o Marcos estava convocado para jogar. Mas acho que não estava 100% fisicamente e foi cortado na última hora. Ele ficou bastante irritado. De repente, estávamos todos já dentro do ônibus, preparados para viajar, e o Marcão bate na porta. Aí ele sobe no ônibus, olha pro Felipão e diz: 'Antes que eu me esqueça, vai tomar no c...' Vira as costas, desce e vai embora". Como o técnico reagiu? "O Felipão já conhecia o Marcos, sabe como é o jeitão dele e nem levou muito a sério".

O PERU É MEU
Em 2002, antes de um embarque da seleção, Diogo Kotscho, então assessor de um dos patrocinadores, conversava com o fotógrafo Nilton Santos. Ambos estavam na área VIP do aeroporto de Guarulhos e debatiam como receber Marcos, que naquele dia tinha falhado feio em um jogo pelo Palmeiras. "Será que a gente toca no assunto quanto ele chegar ou fica quieto? Chato, né?", perguntavam-se. Por volta das 21h30, a televisão do aeroporto mostrava, no Fantástico, a falha do goleiro. Que, para surpresa da dupla, entrou naquele momento na sala e perguntou alto: "Putz! Vocês viram o peru que eu tomei hoje?!?". Estava desfeita a dúvida.

JUNHO 2005
Ganha a Copa das Confederações pela seleção, na reserva de Dida. Com Parreira, faz apenas um jogo no torneio.

JULHO 2005
Volta a sentir dores no punho e é afastado por Leão. Em um treino, fratura o dedo anelar da mão esquerda e só volta em outubro.

2006 E 2007
Vive dois anos de problemas físicos. Entre lesões como uma distensão na coxa, luxação no osso externo clavicular direito e uma fratura no antebraço esquerdo, atua 14 vezes em 2006 e 14 em 2007.

MAIO 2008
Cinco anos depois do título da série B, Marcos vence seu último troféu pelo Palmeiras. O time fatura o título paulista com um 5 x 0 na final contra a Ponte Preta, em 4 de maio.

©2

Marcos comemora o Paulistão de 2008

2009
Aos 36 anos, sofre menos com lesões e completa 55 partidas. Somadas às 60 de 2008, Marcos faz um total de 115 jogos no biênio 2008-09, recorde na carreira. Até então, o biênio com mais jogos havia sido 1999-2000: 99 partidas.

AGOSTO 2010
Atinge, contra o Vitória, a marca de 500 jogos pelo Palmeiras. Um mês antes, na despedida do Palestra Itália, contra o Boca, é homenageado por ter sido o jogador a atuar mais vezes (211) no estádio.

SETEMBRO 2011
Marcos ainda não sabia, mas fazia, no dia 18, seu último jogo oficial: Avaí 1 x 1 Palmeiras, em Florianópolis. Encerraria o ano com 27 partidas disputadas, mas sem anunciar o fim da carreira.

OUTUBRO 2011
Depois de sofrer tanto com lesões, inaugura uma clínica para tratamento de atletas machucados.

JANEIRO 2012
No dia 4, através do gerente de futebol César Sampaio, Marcos comunica a decisão de parar de jogar. Dia 11, concede entrevista coletiva e, dia 14, antes de um amistoso contra o Ajax, mais de 5000 torcedores saem às ruas em "procissão para São Marcos".

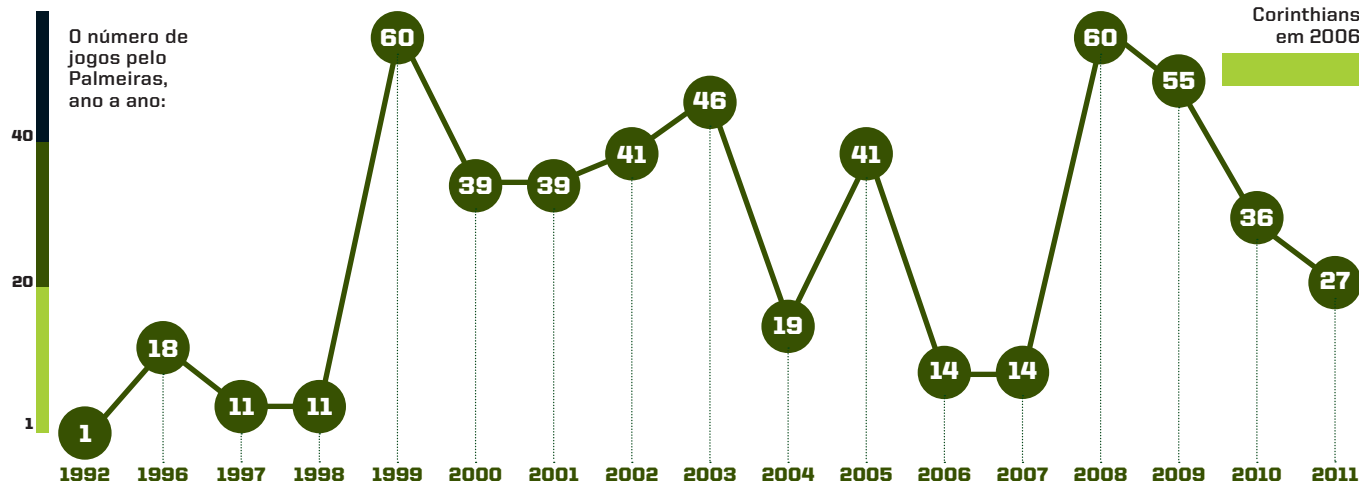
PECHINCHA COM DEUS
Na véspera da final da Copa de 2002, Marcos, antes de dormir, resolveu pedir uma ajudinha divina. Fechou-se no banheiro do quarto e fez uma oração, prometendo, caso o Brasil fosse campeão, doar 50% da premiação para uma instituição de caridade. Depois da promessa, ficou se revirando e nada de dormir. Para conseguir pegar no sono, voltou a se fechar no banheiro. E acabou retificando a promessa feita: "Ó, Deus, 50% acho que não rola. Mas 10% eu garanto, beleza?".

MINHA MÁXIMA CULPA
Brasileirão de 2008, Palmeiras e Grêmio jogavam no Palestra Itália. O Palmeiras perdia e, por volta dos 30 do 2º tempo, Marcos sobe ao ataque para cabecear e tentar o gol. Luxemburgo se irrita e dá uma bronca. Só que não demora muito e Marcos repete o gesto. Depois, o técnico chamou a diretoria e disse que não admitia a desobediência, exigia uma punição. Na segunda-feira seguinte, folga do elenco, a direção procura Marcos para uma conversa, tentando prepará-lo para a punição. Mas não o encontra. Na terça, havia tensão. Aí Marcos chega e, antes de qualquer palavra, surpreende: "Olha, eu não consigo, o estádio estava lotado, a gente estava perdendo... fiz cagada, vou pedir desculpas". "Ele parecia um colegial que sabia que tinha feito merda", conta Savério Orlandi, então diretor de futebol alviverde.

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

MARCOS EM NÚMEROS

QUANDO MARCOS ESTREOU NO PALMEIRAS, ROBERTO DINAMITE JOGAVA, AYRTON SENNA ERA VIVO, FERNANDO COLLOR ERA O PRESIDENTE DO BRASIL E NOSSA MOEDA ERA O CRUZEIRO. CONFIRA ALGUNS NÚMEROS DOS 20 ANOS DE CARREIRA.

Marcos se machuca contra o Corinthians em 2006

SPARRING, JAMAIS!

Em 2000, Marcos servia à seleção. Já no fim de um treino, Romário pediu para treinar finalizações. A ideia: alguém cruzava e ele simplesmente chutava a gol, sem marcação. Os goleiros eram Dida e Marcos. Só que, nem bem o tal do treino começou, Marcos gritou, irritado: "Pô, vocês tão de sacanagem, né? Marcado o cara já faz um monte de gols, imagina desmarcado!". Tirou as luvas, disse que não era palhaço e foi logo pedindo um café. "Aí eu tive que explicar pro Romário que não era nada pessoal, que ele era assim também no Palmeiras", afirma Alex.

O CONTADOR DE CAUSOS

Marcos é um grande contador de causos. "Ele conta histórias que a gente nem sabe se são verdade", diz Fernando Miranda, seu amigo e preparador. Uma delas, que Marcos adora repetir, é a seguinte: em uma das viagens do Palmeiras para a Libertadores de 1999, alguns fãs falando espanhol apontavam para ele e repetiam empolgados a palavra "arquero, arquero!" (goleiro). Ao ouvir os torcedores, o lateral-esquerdo Junior rapidamente teria corrigido: "Não, não! Não tem nada de arco. A gente joga futebol!". Toda vez que repete a história, Marcos cai na risada. "O Marcão é uma espécie de Rolando Boldrim. Ele consegue muita coisa por causa do jeito como diz as coisas", afirma Alex, campeão da Libertadores ao lado do goleiro naquele ano.

O terror dos batedores

40 %

Esse é o percentual dos pênaltis perdidos na Libertadores pelos adversários quando Marcos esteve no gol. Os rivais bateram 42 vezes. O goleiro defendeu dez, e outras sete foram para fora. Com Marcos, o Palmeiras saiu vencedor em sete de nove disputas de pênaltis das quais participou.

Marcos para Vampeta, em 2000

Senhor Libertadores

57 partidas no torneio

Marcos é o recordista de atuações com a camisa do Palmeiras: campeão em 1999, disputou cinco edições da competição.

Top seven

Apesar dos 20 anos no Palmeiras (1992-2011), mais que qualquer jogador, Marcos é apenas o sétimo atleta que mais atuou pelo clube. O líder da lista é Ademir da Guia. Entre os goleiros, só Leão jogou mais.

QUEM MAIS JOGOU PELO VERDÃO		
1º	ADEMIR DA GUIA	901 JOGOS
2º	LEÃO	617 JOGOS
3º	DUDU	609 JOGOS
4º	WALDEMAR FIÚME	601 JOGOS
5º	VALDEMAR CARABINA	584 JOGOS
6º	LUIS PEREIRA	568 JOGOS
7º	MARCOS	532 JOGOS

Senhor Palestra Itália

211 jogos

Marcos é o jogador que mais atuou no estádio do Palmeiras

Seleção

27 jogos

Foram sete na campanha do penta, na Copa de 2002. Com a amarelinha, sofreu 21 gols – quatro no Mundial

Verdão

1,2 gol sofrido por partida

Essa é a média de Marcos com a camisa do Palmeiras. O goleiro jogou 532 partidas e sofreu 639 gols

NA BOCA DO POVO

Em 2010, a direção do Palmeiras montou no CT do clube um refeitório para os funcionários – mas não para os atletas, que tinham outro cardápio definido pela nutricionista. A única exceção costumava ser justamente Marcos. Depois dos treinos, ele era visto no refeitório, almoçando e batendo papo com jardineiros, encarregados da limpeza e outros funcionários. "Ele pega fila, conhece o nome do cozinheiro, parece um cara qualquer", diz Fernando Miranda, ex-goleiro do Palmeiras, hoje membro da comissão técnica e um dos melhores amigos de Marcos no clube.

BANCANDO O INTERINO

Em 2009, depois de um jogo contra o Náutico, Marcos foi ouvido pela direção sobre manter ou não o interino Jorginho como técnico. "O Jorginho está indo bem e a gente vê que ele entende do assunto, é um bom técnico. Mas tem jogador que é meio folgado, vocês sabem. Como ele ainda não tem nome, só vai funcionar se vocês derem o apoio quando alguém folgar. Aí, acho que funciona", disse. A manutenção de Jorginho, dali em diante, passou a ser cogitada. Pouco depois, porém, dirigentes receberam mensagens de texto de Marcio Rivellino, empresário de Muricy Ramalho, dizendo que o técnico tricampeão brasileiro, que antes se recusara a negociar com o Palmeiras, estava disposto a conversar para assumir o time. Foi o que aconteceu.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

À SOMBRA DE PERRELLA

MESMO LONGE DO CRUZEIRO, O SENADOR E EX-PRESIDENTE CELESTE **ZEZÉ PERRELLA** AINDA EXERCE INFLUÊNCIA NO CLUBE, QUE TENTA SAIR DO VERMELHO E SEGURAR AS ESTRELAS QUE SOBRARAM NO ELENCO PARA 2012

***POR* BREILLER PIRES**
***DESIGN* K.K.U. L.**
***ILUSTRAÇÃO* DENIS DME**

Há quase uma década, o Cruzeiro gozava da fama de bom vendedor ao faturar alto com a negociação de jogadores. O time mineiro computava lucro recorde de 46 milhões de reais com a transferência do atacante Geovanni para o Barcelona em 2001. Dois anos mais tarde, a Raposa ganhou a tríplice coroa com as conquistas do Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e o inédito título brasileiro. Era o auge de uma longa dinastia no clube, em que os empresários e irmãos Alvimar e Zezé Perrella se revezaram no comando por 17 anos.

No entanto, desde 2003, os títulos de expressão escassearam. No ano passado, o último de Zezé Perrella no poder, o Cruzeiro engoliu uma traumática eliminação na Libertadores para o Once Caldas, sofreu com o risco de rebaixamento no Brasileirão até a última rodada e hoje vive seu mais grave período de vacas magras. Ao assumir a vaga no Senado de Itamar Franco, que faleceu em julho de 2011, Perrella encampou sua sucessão ao apoiar o então vice do clube, Gilvan de Pinho Tavares, eleito presidente em outubro com 89% dos votos de conselheiros cruzeirenses.

Antes de tomar posse em 2012, Gilvan já quebrava a cabeça para equilibrar receitas deterioradas, herdadas de seu antecessor, e evitar o desmanche do time. Ao contrário da política vendedora dos Perrella, o

atual mandatário rechaçou propostas milionárias pelas estrelas da equipe: o goleiro Fábio e o meia Montillo. "Não são investidores que colocam preço nos jogadores. É preciso pagar o que eles valem. Mesmo à base de sacrifício, pretendo manter essa posição de segurar nossos craques", diz o presidente.

Ainda que se esforce para romper a imagem de "clube vendedor" deixada pela antiga diretoria, Gilvan Tavares não tem autonomia para tocar o Cruzeiro sem a eminência parda de Zezé Perrella. Com as finanças no vermelho, o clube precisa quitar aproximadamente 30 milhões de reais em empréstimos que foram avalizados pelo ex-presidente – a maioria deles vence no fim do ano. "Bancos não emprestam dinheiro para clubes, mas sim para avalistas. O Cruzeiro não tem de correr para pagar. Não me preocupo com essa dívida porque confio no Gilvan e nas pessoas que assumiram o clube", afirma o senador. "Estou à disposição para contribuir quando necessário."

Dono de várias empresas, Perrella é um dos principais fiadores do Cruzeiro. Já chegou, até mesmo, a tirar mais de 1 milhão de reais do bolso para turbinar os cofres do clube. Hoje, a nova diretoria encontra dificuldades para conseguir empréstimos bancários e honrar compromissos. Além do 13º salário, vencimentos de novembro e dezembro de funcionários e jogadores atrasaram, causando chiadeira no elenco profissional. "Jogador que reclama disso é mercenário. Atrasar salário dez ou 15 dias é normal. Mas o atraso não pode ser constante. Eu sempre paguei em dia e, por isso, vendia atletas, não porque achava bonito", diz o ex-cartola.

A insatisfação dos jogadores surge no momento em que o clube se desdobra para aumentar o salário do argentino Montillo, que, após seguidos reajustes, recebe 180 000 reais por mês. Para contratar o meia, o Corinthians ofereceu 20 milhões de reais, além de praticamente triplicar o salário do jogador. Indiferente à intenção de Gilvan de manter a estrela do time, Zezé Perrella desdenhou da pedida de 15 milhões de euros da diretoria e fez lobby nos bastidores em prol da venda do argentino. "Meu objetivo era vender o Montillo. Só não o fiz quando presidente porque ele não quis sair", conta. "O Montillo não é inegociável, mas não vamos vender jogadores naquela pressa que o Zezé

Perrella *(à esq.)* enfrentou rejeição em seu último mandato no clube

Após a saída de Zezé Perrella, e sem o Clube dos 13, o Cruzeiro encontrou portas fechadas nos bancos e atrasou salário de jogadores e funcionários

Valorizado, Montillo pode inflacionar a folha salarial celeste

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

vendia", diz o 2º vice-presidente cruzeirense, Márcio Rodrigues Silva.

Do azul-reinado ao Senado

Desde que assumiu o cargo de senador em Brasília, Zezé Perrella se tornou figura ausente nas dependências da Toca da Raposa e nos jogos do Cruzeiro, porém ampliou sua envergadura política dentro do clube. Ao endurecer a negociação por Montillo, Gilvan Tavares contrariou o próprio jogador e o ex-presidente, que aliviou a pressão pela venda do camisa 10 para não minar o início de gestão de seu sucessor diante da torcida. Mas nem os planos de negociar o ídolo argentino nem o fiasco da equipe na última temporada foram capazes de abalar o prestígio de Perrella no Conselho estrelado.

Acuados no clube, tradicionais oposicionistas da família Perrella apoiaram a chapa de Gilvan nas eleições. O concorrente foi o radialista Alberto Rodrigues, que nunca havia militado na política cruzeirense. "O Cruzeiro é um clube fechado, conservador. Na eleição, não conseguimos os dados de quantos conselheiros votariam. O Conselho é todo do Perrella, mas o clube não é de uma pessoa só", afirma Antônio Claret, ex-diretor de marketing e candidato a vice na chapa de Alberto Rodrigues.

Em julho do ano passado, a ala perrellista estabeleceu sua soberania no clube. Uma alteração no estatuto, feita em assembleia geral dos conselheiros, impôs restrições a postulantes à presidência do Cruzeiro. Para se candidatar ao cargo, um sócio precisará de pelo menos 18 anos de atuação como conselheiro. No fim de 2011, Gilvan Tavares ainda criou um conselho de notáveis para abrigar os irmãos Perrella e assessorar a nova diretoria. Por outro lado, adversários de Zezé Perrella o acusam de ter utilizado a máquina administrativa a favor de correligionários, distribuindo cargos remunerados para conselheiros e parentes no clube. "Sob a gestão do Zezé Perrella, o Cruzeiro virou cabide de empregos. O Gilvan prometeu fazer uma 'limpa'. Estamos esperando ele agir", diz o conselheiro Fernando Torquetti.

> **"O Gilvan me ligou para falar sobre contratações. Tenho experiência e vou participar sempre da vida do Cruzeiro**
>
> ***Perrella**: senador ainda influente no clube*

Em 2010, o clube contabilizou 59 milhões de reais em gastos com funcionários, incluindo a folha salarial dos jogadores; 24,5 milhões de reais a mais que o "vizinho" Atlético-MG. "O Gilvan tem de fazer um choque de gestão no clube, enxugar salários e o quadro de funcionários", afirma o ex-vice-presidente do Conselho cruzeirense, Wanderley Salgado de Paiva. Gilvan Tavares nega inchaço na folha salarial. "O número de funcionários *[em torno de 350]* é proporcional ao tamanho do nosso patrimônio. Iniciamos o corte de despesas com o futebol. Alguns jogadores que recebiam salários elevados saíram", explica o dirigente.

Entre os "apadrinhamentos" questionados até mesmo por aliados da atual diretoria estão os diretores de futebol Valdir Barbosa e Dimas Fonseca, sócio de Zezé Perrella em uma construtora, que continuam na gestão de Gilvan e custam, juntos, cerca de 185 000 reais por mês ao clube. Segundo conselheiros, outra prática comum de Perrella no comando era oferecer fatias de jogadores com desconto a parceiros do ramo empresarial, como Pedro Lourenço, dono dos Supermercados BH, que arre-

CREDORES NO PODER

ALÉM DO CRUZEIRO, OUTROS CLUBES FICARAM REFÉNS DE EX-PRESIDENTES QUE BANCAVAM SUAS CONTAS ATRAVÉS DE EMPRÉSTIMOS E AVAIS BANCÁRIOS

RICARDO GUIMARÃES
Ex-presidente do Atlético-MG, o dono do banco BMG é parceiro do clube em contratações. Investigado pelo Ministério Público por realizar empréstimos ao Galo com taxas de juros elevadas, cobra dívida de 94 milhões de reais.

MARCELO TEIXEIRA
Quando presidia o Santos, foi avalista de 15 milhões de reais em empréstimos bancários através de sua faculdade. Para evitar o leilão da Vila Belmiro, a atual diretoria parcelou a dívida, que pulou para 30 milhões de reais.

RAIMUNDO QUEIROZ
Mandatário do Goiás até 2006, acabou indiciado pela polícia goiana por causa de empréstimos com juros irregulares em que aparecia, com outros dirigentes, como credor. Segue com influência nos bastidores do clube.

A queda precoce na Libertadores 2011 para o Once Caldas *(acima)* deixou cicatrizes no time mineiro, que lutou para não ser rebaixado no Brasileirão. Gilvan de Pinho Tavares *(ao lado)* assumiu o clube com dívidas e crise financeira no lugar de Zezé Perrella, que ficou 17 anos no poder

matou 40% dos direitos econômicos do atacante Wellington Paulista.

O 1º vice-presidente do Cruzeiro, José Maria Queiroz, também mantém ligações estreitas com a família do senador. Depois da eleição a deputado estadual de Gustavo Perrella – filho mais velho do ex-cartola que foi nomeado vice de futebol do Cruzeiro no último mandato do pai e sumiu do clube após ser eleito em 2010 –, Queiroz ganhou um cargo de supervisor em seu gabinete, com salário mensal de 5 000 reais, mas cumpre boa parte do expediente na empresa de distribuição de alimentos que mantém em sociedade com Alvimar Perrella. O senador minimiza o fato de ainda nutrir ramificações pessoais no clube: "Eu não faço média. Prefiro colocar uma pessoa em quem eu confio para trabalhar comigo. No caso do meu filho, ele me ajudava nos bastidores e não recebia salário".

Não sobrou um tostão

Nos últimos quatro anos de gestão de Zezé Perrella, a dívida do Cruzeiro saltou de 85,8 milhões para 111,9 milhões de reais. Em 2009, apesar de o time ter chegado à final da Libertadores e ao quarto lugar no Campeonato Brasileiro, e embolsado 32,58 milhões de reais com a venda de atletas *(ver quadro na pág 59)*, o déficit nas finanças foi de 24,4 milhões de reais. O balanço financeiro de 2011 não foi concluído, mas, de acordo com projeções da diretoria, baseadas na perda de receitas por causa do fechamento dos estádios Mineirão e Independência para obras da Copa 2014, o déficit anual beira a casa dos 30 milhões de reais. "O Cruzeiro teve um prejuízo imenso por não poder jogar em Belo Horizonte. Isso atrapalhou nosso projeto de sócio-torcedor, que estamos tentando reativar agora", diz Gilvan Tavares.

O argumento da cúpula cruzeirense, entretanto, não explica o déficit

© 1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO VIPCOMM

de 2009, quando o clube utilizou o Mineirão durante todo o ano. Em 2010, o Cruzeiro jogou mais da metade da temporada fora de BH e, ainda assim, a receita com bilheteria e premiações foi apenas 285 000 reais inferior à de 2009. Zezé Perrella, por sua vez, sustenta que a venda de jogadores não torna o clube lucrativo. "A arrecadação do Cruzeiro é pequena comparada a times de Rio e São Paulo. Vendi jogadores para poder montar times competitivos", afirma o senador, que no ano passado negociou o meia Dudu, revelação da base celeste, por 5 milhões de euros para o Shakhtar Donetsk-UCR, a contragosto do jogador.

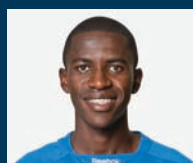
Já para o conselheiro Fernando Torquetti, o continuísmo da família Perrella no poder, amarrado à política vendedora de jovens talentos, é responsável pela crise financeira da Raposa. "O Zezé Perrella, de vendedor de queijos no Mercado Central de BH, ficou milionário depois que assumiu o Cruzeiro, enquanto o clube está quebrado", diz. Em defesa de Perrella e da nova administração cruzeirense, o diretor Valdir Barbosa avalia que a situação do time mineiro é semelhante à de outras equipes. "Não há clube no Brasil que tenha fechado 2011 com superávit. Até o Barcelona dá prejuízo", afirma.

Cercado por dívidas, o "novo Cruzeiro" dá preferência a reforços baratos para desafogar as finanças em 2012. De Brasília, no Congresso Nacional, Zezé Perrella descarta impor ingerências na política antidesmanche adotada por Gilvan Tavares, embora ainda esteja atrelado ao clube como avalista e padrinho de membros do alto escalão. "Sou a favor da venda do Montillo, e o Gilvan não quis vender. Eu não interfiro nas decisões", diz o ex-presidente. Para sair do atoleiro e dar fim ao jejum de quase dez anos sem títulos importantes, o Cruzeiro busca desvendar a fórmula para manter seus ídolos sem agravar ainda mais sua saúde financeira, sujeita a reparos e sangrias com a assinatura de Perrella.

SALDO NEGATIVO

EM ANOS DE FARTURA NA NEGOCIAÇÃO DE JOGADORES*, A GRANA SECOU E O CRUZEIRO NÃO SAIU DO VERMELHO

VENDAS EM 2009

GUILHERME
DÍNAMO DE KIEV
ATACANTE
20 ANOS
6,4 MILHÕES DE REAIS

RAMIRES
CHELSEA
MEIA
22 ANOS
15 MILHÕES DE REAIS

ZÉ EDUARDO
PARMA
VOLANTE
18 ANOS
1,3 MILHÃO DE REAIS

WAGNER
LOKOMOTIV MOSCOU
MEIA
24 ANOS
6,3 MILHÕES DE REAIS

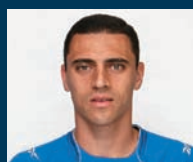
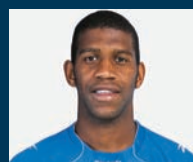
MAICON
PORTO
ZAGUEIRO
20 ANOS
3 MILHÕES DE REAIS

GERSON MAGRÃO
DÍNAMO DE KIEV
MEIA
24 ANOS
580 000 REAIS

TOTAL ARRECADADO
32,58 MILHÕES

DÉFICIT
24,4 MILHÕES

VENDAS EM 2011

THIAGO RIBEIRO
CAGLIARI
ATACANTE
24 ANOS
3,1 MILHÕES DE REAIS

RÔMULO
FIORENTINA
LATERAL-DIREITO
24 ANOS
1,2 MILHÃO DE REAIS

GIL
VALENCIENNES
ZAGUEIRO
24 ANOS
1,4 MILHÃO DE REAIS

JONATHAN
SANTOS/INTER-ITA
LATERAL-DIREITO
25 ANOS
8,5 MILHÕES DE REAIS

HENRIQUE
SANTOS
VOLANTE
26 ANOS
1,7 MILHÃO DE REAIS

DUDU
SHAKHTAR DONETSK
MEIA
19 ANOS
11,6 MILHÕES DE REAIS

TOTAL ARRECADADO
31 MILHÕES
Inclui o valor da venda do meia Bernardo ao Vasco, por 3,5 milhões de reais

DÉFICIT
30 MILHÕES
Estimativa de dirigentes com base no prejuízo do clube sem o Mineirão

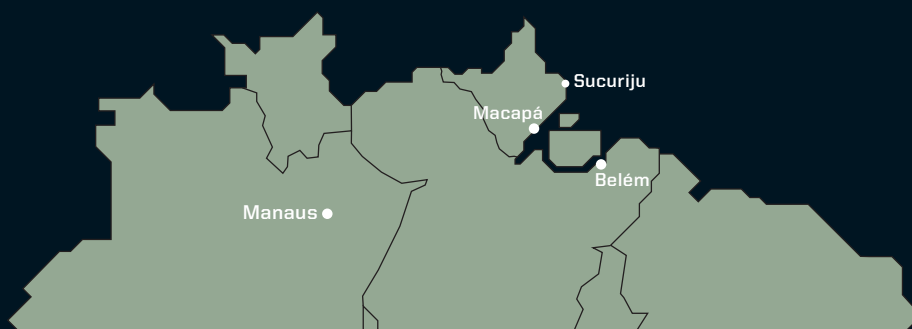
*Os valores apresentados já descontam o percentual de investidores em cada venda

FUTE LAMA

QUANDO A ÁGUA BAIXA E DEIXA APENAS LAMA NO SEU CAMPO DE FUTEBOL, O QUE VOCÊ FAZ? JOGA BOLA, É CLARO. É ASSIM QUE A COISA FUNCIONA ENTRE OS PESCADORES DO AMAPÁ

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN DESIGN GABRIELA OLIVEIRA FOTOS MAURÍCIO DE PAIVA

Para você, quais são os elementos básicos do futebol? Atletas uniformizados e de chuteiras sobre um campo de grama, bola de couro, juiz e bandeirinhas, você pode responder. E não vai deixar de estar certo. Mas, se pensar bem, este é provavelmente apenas o esporte oficial que você acompanha pela TV. Ajustar o futebol ao ambiente é mais comum do que imaginamos. A bola de meia, as "traves" de chinelo, as partidas no salão e na praia, o jogo de botão são adaptações de gente que se vira como pode para bater uma bola. E na Amazônia, uma das sedes da Copa de 2014, não é diferente. Só que por lá o futebol de várzea ganha um componente próprio: a lama.

A série de fotos a seguir é fruto do trabalho de Maurício de Paiva, que há sete anos frequenta a região amazônica. Durante as viagens para o livro *Amazônia Antiga – Arqueologia no Entorno* (Editora DBA) entre 2009 e 2010, Maurício notou e registrou o futelama. É só a maré baixar para a bola rolar sobre a várzea enlameada, obrigando os boleiros a malabarismos de toda a sorte para manterem o equilíbrio. Os jogos costumam rolar até a água invadir o campo na altura das canelas. A maioria das fotos foi feita numa pequena vila de pescadores no Amapá, chamada Sucuriju. "O que me interessou foi esse processo de reinvenção e apropriação do futebol numa natureza que impera, que impõe a lama para estes caras", diz Maurício de Paiva, que prepara um projeto sobre o futebol na região – *Futebol e Alarido*, com livro, documentário e exposição.

QUEM QUER JOGAR SE VIRA COMO PODE

Acima: à esq., garoto dá uma bicicleta nos últimos momentos de uma pelada invadida pela água em Apeú Salvador (PA); à dir., em Macapá, à beira do rio Amazonas. Na capital do Amapá, existe até federação de futelama.
Abaixo: em Sucuriju, bola feita com o isopor de uma boia de marcação para pescaria; garotos fazem o jogo preliminar; e pescadores batem uma bola num domingo à tarde em um "campo" de beleza ímpar.

COM O BARÇA NA CABEÇA

JOSEP MINGUELLA É O HOMEM POR TRÁS DAS MAIORES CONTRATAÇÕES DO BARCELONA, COMO AS DE MARADONA E MESSI. MESMO APOSENTADO, SEU TELEFONE AINDA TOCA...

POR DANIEL SETTI DESIGN K.K.U. L.
FOTO DIÁRIO ÁS

Durante três décadas, decisões que afetaram diretamente o clube de futebol mais badalado do mundo foram tomadas no número 60 da rua Miret i Sans, norte de Barcelona. Foi trabalhando aqui que Josep Minguella, nascido há 70 anos, tornou-se lenda entre empresários futebolísticos.

Hoje um senhor baixo e atarracado, Minguella ainda exibia um voluptuoso bigode escuro de comédia mexicana quando concretizou a maioria de suas proezas. Entre elas, levar ao Barcelona atletas sem os quais o gigante da Catalunha provavelmente não teria conseguido metade dos títulos que conquistou em 30 anos.

O último foi um argentino cujo porte de "jogador de pebolim", segundo a definição de alguns membros da comissão técnica, não animava o clube a contratá-lo. "Nunca me havia chegado um jogador tão jovem. Só que insistiram tanto na qualidade do menino – que tinha 13 anos, mas aparência de 7 –, que eu contatei o então presidente do Barça, Joan Gaspart. Naquela época, não havia o costume de contratar jogadores tão novos", recapitula.

Assim começa Minguella o relato sobre a vinda de Lionel Messi, detentor de um sério distúrbio de crescimento que lhe obrigava a receber injeções diárias de hormônio, a *La Masia*, o celeiro catalão que lhe transformaria em um dos maiores futebolistas de todos os tempos.

"Tivemos de pressionar o *[ex-jogador e treinador do Barça]* Carles Rexach, que era assessor de Gaspart, e o pai do jogador nos deu um ultimato."

Diante da pressão de Jorge Messi, cuja retórica já chegara no "ou vocês o contratam ou voltamos para a Argentina amanhã", Rexach e Minguella improvisaram um contrato em um guardanapo de papel com a revelação. Rexach confirma o episódio. "Este guardanapo tem que ir para o museu do Barcelona!"

O autor da negociata que pôs no Barça o maior jogador de futebol do planeta nos últimos anos lembra dos primeiros dias do argentino. "Era muito tímido, olhava de lado, com muito respeito", recorda. "Fazia churrascos aqui, vinham o Riquelme, o Rochemback, e ele os olhava como se fossem deuses e não pudesse alcançá-los."

A relação entre Josep Maria Minguella e o Barça, que esteve perto de se tornar institucional quando concorreu à presidência e perdeu em 2003, vem dos anos 1950, quando atuou como meia-esquerda nas categorias de base azul-grená. Migrou para a comissão técnica, assumindo, em 1972, como auxiliar do mítico técnico holandês Rinus Michels. Para ele, essas experiências foram essenciais para o começo, em 1976, de sua carreira de agente. "Era um mundo muito difícil de se entrar, e ainda é. Existiam intermediários, mas não representantes de jogadores."

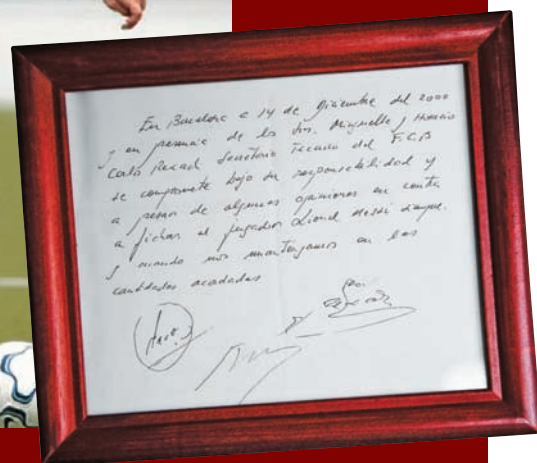
Embora o Barça fosse seu principal feudo, Minguella atirava para todos os lados. E acertava. Os torcedores do Atlético de Madri lhe agradecem até hoje pelas transferências dos palmeirenses Luís Pereira e Leivinha. A América do Sul já era sua mina de ouro particular, algo que funcionaria por toda a carreira.

Na capital argentina, em 1982, Minguella fechou seu primeiro grande negócio, vencendo a concorrência de Juventus e Internazionale por Diego Maradona. "Em 1980, cheguei a um acordo envolvendo Argentinos Juniors, Maradona e Barça. Quando estava tudo certo, apareceu a mão

O CARDÁPIO DE MINGUELLA

MAIORES CRAQUES DO MUNDO NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS PASSARAM PELAS MÃOS DO EMPRESÁRIO

En Barcelona a 14 de Diciembre del 2000 y en presencia de los Sres. Minguella y Horacio Carles Rexach Secretario Técnico del F.C.B. se compromete bajo su responsabilidad y a pesar de algunas opiniones en contra a fichar al jugador Lionel Messi siempre y cuando nos mantengamos en las cantidades acordadas

Minguella acreditou em um jogador mirrado, de 13 anos mas aparência de 7. Assinou o contrato em um guardanapo *(abaixo)*. Era Messi. O Barcelona não seria mais o mesmo

Maradona: ditadura argentina atrasou negócio; Stoichkcov, astro do Dream Team

Leivinha e Luís Pereira: a primeira negociação; Rivaldo substituiu Ronaldo

© 1

Derrotado para a presidência do Barça em 2003 *(ao lado)*; em 2008, lançou um livro polêmico, ainda inédito no Brasil

do general Jorge Videla *[então ditador argentino]*, sem lei nenhuma embasando, proibindo sua saída. A 'pátria' o necessitava para jogar o Mundial da Espanha, em 1982."

O acordo que no fim se estabeleceu estipulou a permanência de Maradona por um ano e meio no Boca Juniors antes da ida à Catalunha. Anos depois, Minguella interviria em outros episódios-chave da vida do *Pibe de Oro*, entre os quais a negociação de um acordo com a Fifa para a diminuição de uma sanção ao jogador por uso de drogas, no início dos anos 1990, quando atuava pelo Sevilla.

Barça brasileiro

Não se pode falar nas duas últimas gloriosas décadas barcelonistas sem os brasileiros. Minguella foi o responsável pelas contratações de Romário e Rivaldo. Para o ex-empresário, a volta do Baixinho ao Brasil em 1995, após uma temporada e meia de magia à frente do *Dream Team* treinado por Johan Cruijff, foi ruim para todos. "Por muito pouco dinheiro, Romário se foi para o Flamengo. Sem ele, os outros jogadores perderam o interesse." A saída foi simbólica para o fim do esquadrão tetracampeão espanhol e campeão europeu. Um timaço que o empresário conhecia a fundo: Cruijff era pupilo de Rinus Michels, e o craque búlgaro Stoichkcov, seu cliente.

Seu "outro" brasileiro foi Rivaldo, fisgado do La Coruña para substituir Ronaldo em 1997. Ele se desmancha ao falar a respeito do meia: "Se o Rivaldo não joga, fica bravo".

Minguella aposentou-se oficialmente em 2008, quando lançou o livro de memórias *Casi Toda la Verdad*. Pep Guardiola foi um dos tópicos mais polêmicos. Minguella afirma que o hoje treinador do Barcelona teve de deixar o clube, em 2001, quando ainda era jogador, porque os rumores sobre sua homossexualidade estavam prejudicando o ambiente. Pep nunca repercutiu o assunto.

> "*[Messi]* era muito tímido. Fazia churrascos aqui, vinham o Riquelme, o Rochemback, e ele os olhava como se não pudesse alcançá-los

Longe da polêmica, Minguella prefere jogar golfe na ilha de Mallorca, garantindo que, por ser convidado a debates televisivos e a escrever no jornal barcelonês *Mundo Deportivo*, se sente perto do futebol.

Boa tentativa, mas que não convence. No encontro com PLACAR em seu suposto ex-escritório – administrado pelo filho Junior, que segue os passos do pai –, seu celular toca mais ou menos a cada cinco minutos. Uma das ligações ele atende para dar instruções à pessoa que o escutava do outro lado. "Fale que tivemos uma reunião e que logo começaremos a tramitar a viagem do pai", diz em um trecho da conversa.

Ou seja, mesmo extraoficialmente, exerce a influência conquistada durante anos que permitiu acumular 146 jogadores-clientes simultâneos. Um aposentado que não se cansa.

© 1 FOTO DIÁRIO ÁS

O silêncio do inocente

ENQUANTO MESSI LEVAVA SUA TERCEIRA BOLA DE OURO, UM OBSCURO JOGADOR DA SEGUNDA DIVISÃO DA ITÁLIA ERA PREMIADO POR SUA HONESTIDADE

POR GIAN ODDI (COLABOROU JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES)

ocê provavelmente não sabe quem é Simone Farina, um lateral-esquerdo de 29 anos que joga no Gubbio, um obscuro clube da Série B italiana. Seu salário é de 5000 euros mensais, pouco mais de 11000 reais. Em setembro do ano passado, porém, o jogador teve a chance de faturar bem mais que isso. No dia 26 daquele mês, seu celular tocou com a seguinte mensagem de texto: "Como você está? Sou eu, Zampe!"

Zampe, no caso, era Alessandro Zamperini, ex-companheiro das categorias de base da Roma e que Farina não via havia dez anos. Ele queria marcar um encontro, que ocorreu dias depois, em um bar da cidade de Gubbio, na região da Umbria. Zamperini queria fazer uma proposta, por um ótimo valor: 200000 euros, quantia que Farina levaria mais de três anos para receber trabalhando.

Só havia um problema: o trabalho era ilegal. Com o dinheiro em mãos para dividir como quisesse, Zamperini teria de convencer três colegas a perder propositalmente, por 3 x 1, um jogo contra o Cesena pela Copa da Itália. Objetivo: beneficiar uma máfia de apostadores. Farina recusou e, no dia seguinte, denunciou às autoridades italianas. Começava ali a segunda parte da operação Last Bet, que em junho já havia levado às prisões italianas 16 pessoas.

Graças também às denúncias de Farina, em 19 de dezembro, com a ajuda da Interpol, 17 pessoas seriam presas em vários países. Entre elas, Alessandro Zamperini e o ex-capitão da Atalanta, Cristiano Doni.

Farina não deu entrevistas e não fez alarde. "Não foi fácil, mas minha família me deu forças para ir adiante" foi a única frase que proferiu publicamente a respeito do caso. A manifestação ocorreu no último prêmio de melhor do mundo da Fifa, em 9 de janeiro, quando Joseph Blatter, presidente da entidade assolada por acusações de corrupção, resolveu premiar o italiano por sua postura.

A festa por Farina contrastou com a entrega da Bola de Ouro da Fifa. No centro de imprensa da Kongresshaus, em Zurique, nenhum dos 150 jornalistas presentes naquela sala tinha alguma dúvida de que a noite seria de Messi e Guardiola. A previsibilidade da cerimônia foi tamanha que Cristiano Ronaldo e José Mourinho, concorrentes de Messi e Guardiola, nem sequer compareceram.

Longe da monotonia, Farina brilhava. O técnico da seleção italiana, Cesare Prandelli, o chamou para fazer parte da comitiva que jogará no fim de fevereiro contra os Estados Unidos. A torcida do Gubbio, no seu primeiro jogo após a divulgação do episódio, exibiu uma faixa com os dizeres "Simone, nosso orgulho".

Notícias sobre Farina estão sempre nos jornais italianos, embora alguns contestem a exaltação. Como o técnico da Inter de Milão, Claudio Ranieiri: "Estou feliz pelo Farina, mas é ruim que ele seja premiado por uma atitude que deveria ser normal". Raciocínio compreensível, mas do qual Chris Eaton, ex-funcionário da Interpol e hoje trabalhando na Fifa para encontrar criminosos como os da máfia desmantelada por Farina, discorda: "A grandeza de Simone não foi só resistir, mas denunciar. E não há porque ter medo: as organizações criminosas não teriam vantagem alguma em fazer algo contra ele. E quem denunciar será protegido". Já a proteção de Farina, após as denúncias, tem sido o silêncio.

Simone recebe de Blatter o prêmio por sua honestidade

© FOTO PIER GIAVELLI

©1

Scholes, o eterno

AOS 37 ANOS, ELE ABANDONOU A APOSENTADORIA, CALÇOU A CHUTEIRA DE 40 LIBRAS E VOLTOU A JOGAR

POR KLAUS RICHMOND

Paul Scholes não tinha nem mesmo chuteiras quando foi convocado pelo técnico Alex Ferguson para suprir a falta de um armador no Manchester United e se juntar a um seleto grupo: o dos jogadores que retornaram ao gramado após a despedida "oficial".

O retorno aos Red Devils aconteceu em semana decisiva, no clássico diante do rival City, pela Copa da Inglaterra, em 8 de janeiro. Comprou um par de calçados em uma loja de Manchester por 40 libras (equivalente a 120 reais). Rio Ferdinand o encontrou, uma dia antes da partida, e perguntou se ele jogaria. "Não, vou assistir à partida com o restante do grupo", desconversou.

Entrou como reserva. No jogo seguinte, já como titular, recompensou os fãs com um gol diante do Bolton. Scholes possivelmente entrará para a lista dos três jogadores que mais atuaram pelo clube – já fez 678 jogos, atualmente é o quarto. Os ingleses confiam na sua presença entre os olímpicos do futebol. A conferir.

Os reencontros

Os craques que falaram que iam, mas acabaram não *fondo*

PELÉ
Despediu-se dos gramados pelo Santos, em 2/10/74. Um ano depois, retornou para jogar pelo Cosmos (EUA), onde se aposentou oficialmente, em 1977, contra o próprio Santos.

SÓCRATES
O doutor parou pelo Flamengo, em 1987. A aposentadoria foi encurtada em 1988, quando foi jogar pelo Santos, seu clube na infância. E ainda jogou pelo Botafogo-SP antes da despedida.

ERIC CANTONA
Suspenso por agredir um árbitro, anunciou a aposentadoria em 1991, aos 25, pelo Nîmes-FRA. Voltou no Leeds. Parou definitivamente em 1998, aos 32, pelo Manchester United.

OVERMARS
O holandês encerrou a carreira pelo Barcelona em 2004, aos 31 anos. Quatro anos depois, retornou pelo modesto Go Ahead Eagles, da segunda divisão da Holanda.

©2

Recoba: o reserva que resolveu

O craque deu pro gasto

Álvaro Recoba assinou com o Nacional numa situação peculiar. Dispensado do Danúbio, aos 35 anos, foi pedir uma vaga no elenco tricolor. "Deem apenas um bom prêmio pelo título e coloquem o valor que quiserem", disse. A aposta deu muito certo. O armador foi o principal personagem do título do Apertura do Nacional. Mesmo saindo do banco, marcou cinco gols. Um deles, na última rodada, diante do Liverpool, garantiu a taça. "Ele nos deu qualidade e não quantidade", pontuou o técnico argentino Marcelo Gallardo. A volta ao Nacional realizou o sonho da torcida, que o viu partir em 1997 para a Inter de Milão. Falta agora o sonho do próprio jogador: ganhar o título uruguaio, algo que ele nunca conseguiu. ***Bruno Formiga***

Lucas se vira como pode: chama David Luiz para um duelo no videogame, passeia de trem, joga com os reservas do Chelsea para um estádio vazio e curte a família

Um anônimo de R$ 15 milhões

LIBERADO PARA JOGAR NO CHELSEA APÓS COMPLETAR 18 ANOS, LUCAS PIAZON VIAJA DE TREM, JOGA PARA ESTÁDIOS VAZIOS E DESAFIA DAVID LUIZ NO VIDEOGAME

POR CAHÊ MOTA, DE LONDRES

O novo Kaká é apenas mais um imigrante em Londres. Contratado por 15 milhões de reais do São Paulo, Lucas Piazon está há cinco meses na capital inglesa à espera da primeira chance no Chelsea. Com os 18 anos completados em 20 de fevereiro, a estreia depende apenas do treinador André Villas-Boas. Enquanto isso, o garoto é um anônimo. "Só uma vez no shopping e outra no estádio duas coreanas me reconheceram", afirma.

Ao contrário da maioria das estrelas do elenco bancado por Roman Abramovich, o brasileiro leva vida simples no bairro de Kingston, onde mora com a família há um mês, com direito a usar transporte público para ir treinar. "O trem aqui é seguro e rápido. Não usava no Brasil."

Lucas aproveita a companhia de seu padrinho na Europa, o zagueiro David Luiz. Nos quatro meses em que viveu sozinho, o hotel pago pelo Chelsea pouco foi utilizado diante do apoio do amigo. "Ficava sempre na casa dele, jogava videogame, comia comida brasileira."

Em campo, a realidade ainda é restrita aos jogos sem público da Premier League reserva. Aos poucos, porém, a presença nos treinos do time principal é mais constante. O convívio com as estrelas já não assusta mais. "Às vezes, estou tomando café, olho para o lado e vejo Torres, Drogba", diz, com naturalidade.

Apelidado de Kakazinho no Morumbi, ele não se vê pressionado: "É uma brincadeira, até pela aparência. Não somos da mesma posição. Eu gosto. É bem tranquilo". Tranquilo como o dia a dia em Londres. Pelo menos por enquanto.

©1 FOTO AP ©2 FOTO PABLO REY ©3 FOTO ARQUIVO PESSOAL

O Barça da Suíça

Com mais de metade do time formado na base, os suíços do Basel assombraram até mesmo o poderoso Manchester United e garantiram uma vaga entre os 16 melhores da Liga dos Campeões. É uma espécie de "escola barcelonista" da Basileia. Thorsten Fink foi o responsável direto pela montagem do time jovem, mas trocou o clube pelo Hamburgo. O trabalho foi seguido pelo auxiliar Heiko Vogel, de 36 anos. O então interino conseguiu a classificação e foi efetivado até 2014. A nova geração é guiada pela dupla de ataque Streller, capitão do time, e o artilheiro Alexander Frei, crias do Basel que retornaram à casa e tornaram-se peças-chave. Xhaka e Shaqiri são os mais promissores da nova geração suíça, seguidos pelo goleiro Yann Sommer e o meia Fabian Frei, todos titulares. O jogo contra o Bayern de Munique, neste mês, será a maior provação. ***Klaus Richmond***

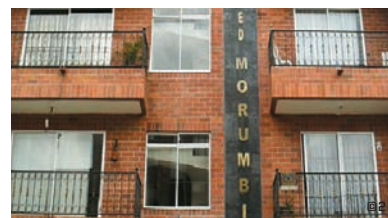
©1

Fabian Frei (Basel) apagou o United

©3

©2

©2

©2

Muñoz na época de Palmeiras e na obra *(ao lado)*: homenagem aos estádios paulistanos em Medellín

Obra do gorducho

NÃO ESTRANHE SE, EM MEDELLÍN, VOCÊ ENCONTRAR UM PACAEMBU E UM MORUMBI. POR TRÁS DELES ESTÁ O EMPREITEIRO MUÑOZ, EX-ATACANTE DO PALMEIRAS

POR VINICIUS MENDES

Os seis anos em que atuou no Brasil fizeram o atacante colombiano Dario Muñoz se apaixonar pelo país. Aposentado do futebol, o ex-palmeirense continua, aos 34 anos, "construindo" esse vínculo. Só que em Medellín, na Colômbia. Muñoz é dono da Construtora Brasil, um empreendimento que começou há sete anos, quando ainda jogava futebol, incentivado pelo pai, inspetor de obras aposentado.

A maior especialidade do colombiano, no entanto, é batizar seus prédios com nomes de cidades e estádios brasileiros. "Já construímos o edifício 'Antártica'. Também tem o 'Morumbi' e o 'Pacaembu'. Agora, estamos nas obras do 'Belo Horizonte'", disse. Outro plano é batizar prédios com referências à sua paixão local, o Nacional de Medellín.

Os nomes foram escolhidos por critérios especiais. O Antártica, obviamente, por ser um dos nomes pelos quais era conhecida a casa do Palmeiras, demolida para a construção da Arena Palestra. Pacaembu e o Morumbi fazem parte das lembranças do colombiano. "Foram nesses estádios que disputei clássicos contra o Corinthians e São Paulo."

©1 FOTO AP ©2 FOTO ARQUIVO PESSOAL ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

A rivalidade tem vários nomes

COM AS COMPETIÇÕES EUROPEIAS EM CURSO, PLACAR IMAGINOU O QUE PODERIA ACONTECER SE ESSES JOGADORES SE CONFRONTASSEM NOS GRAMADOS

POR PAULO JEBAILI

X NENÊ (PSG)
MATUZALÉM (LAZIO)

O duelo entre juventude e experiência chega ao ápice. É claro que Nenê tem muito futuro, mas, a considerar pelo nome, o atacante da Lazio poderá jogar até a sub-970.

X TAMUDO (R. VALLECANO)
GRAVA (NAPOLI)

O atacante espanhol faz o gênero caladão. Já o zagueiro italiano fica ligado no que os outros dizem. O jogo pode até ser bom, mas a comunicação vai ser uma lástima.

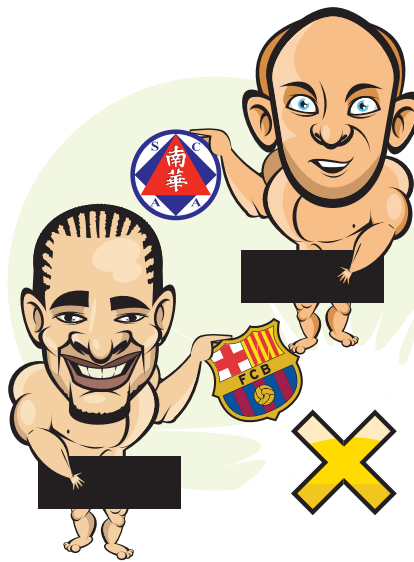
X PIQUÉ (BARCELONA)
SENNA (VILLARREAL)

Eles precisam ser velozes e não podem derrapar. O zagueiro espanhol pertence a uma escuderia melhor, só que Marcos Senna leva vantagem na disputa. Afinal, é volante.

X SAMBA (BLACKBURN)
ROQUE S. CRUZ (BÉTIS)

O favoritismo aqui vai depender da plateia. O zagueiro congolês tem ginga e o atacante paraguaio quer fazer os espectadores pularem. Mas os dois jogam por música.

X HULK (PORTO)
SOLDADO (VALENCIA)

Desde a origem, a vantagem é do gigante. Depois que ficou visado, Hulk travou vários duelos. E a história mostra que um Soldado não basta para deter a criatura.

X PINTO (BARCELONA)
BUTT (SOUTH CHINA)

Para evitar qualquer possibilidade de confronto com o goleiro reserva do Barça, o zagueiro inglês decidiu passar a temporada bem longe do Velho Continente.

Goldelícia

GIULIA MIZZONI, A PRIMEIRA MULHER A NARRAR JOGOS DA COPA DOS CAMPEÕES NA TELEVISÃO ITALIANA, RECEBE ELOGIOS PELA VOZ FIRME, MAS SUAVE

POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO

Romanista, Giulia Mizzoni, aos 14 anos, passava os fins de semana grudada na telinha assistindo aos jogos do Campeonato Italiano. Aos 27, sua voz suave, mas firme, passou para a história da televisão italiana ao narrar, em 6 de dezembro, pela Sky Itália, a disputa da Copa dos Campeões entre o Genk-BEL e Bayer Leverkusen-ALE. "Me preparei muito", conta Giulia, que recebeu elogios por jamais alterar exageradamente a voz.

Comentar lances jamais foi um desafio para a adolescente Giulia que, sentada na sala de sua casa, abaixava o volume da TV e assumia as vezes de narradora. O sucesso não aconteceu por acaso. Aos 19 anos, ela já dava os primeiros passos diante de um microfone narrando jogos de futebol amador. Anos mais tarde, aos 25, comandava um programa matinal na rádio Rete Sport. "Acordava às 4h30 da madrugada. Tempos difíceis", lembra.

Em 2010, a grande oportunidade profissional foi no canal a cabo Dahlia TV, onde a jornalista debutou como apresentadora e narradora. "Só que a felicidade durou pouco", diz. O canal faliu e Giulia ficou desempregada. Mas ela arregaçou as mangas e foi atrás da vitória. "Peguei minhas fitas e fui bater na porta de outras emissoras", afirma. O esforço valeu a pena, e desde junho do ano passado, ela comanda o Euro Calcio Show, do canal SkySport.

Antes de cada partida, ela estuda à exaustão a lista dos convocados, fatos e estatísticas. Sonho realizado? "Quero mesmo é poder narrar um jogo da Copa do Mundo."

Giulia ganhou elogios dos italianos. Pela narração, claro

Futebol não é isso

TRÊS DERROTAS E O PROJETO DE TRÊS ANOS DE **FALCÃO** FOI REDUZIDO A TRÊS MESES NO INTER. PIOR FOI OUVIR DOS AMIGOS QUE O FUTEBOL É ASSIM

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Paulo Roberto Falcão estava em uma encruzilhada na véspera do Natal. O sul de sua bússola apontava Punta Del Este, local onde sua família estaria reunida para passar a virada do ano. Ao norte, estava Curitiba, mais precisamente o Centro de Treinamento do Caju. O Atlético-PR aguardava ansiosamente um "sim" do técnico.

A proposta parecia tentadora, um clube com boa estrutura que enfrenta um dos piores momentos das últimas décadas. Inteligente, Falcão sabia que pegar um time na baixa e entregá-lo de novo na série A é sempre bom negócio. De outro lado, estava a família. O projeto "técnico de futebol" nasceu de outra forma. Falcão trocou a profissão de comentarista pela de técnico com um plano bem definido. Ele imaginou ficar no Inter ao menos uns dois ou três anos. Não precisaria sair de Porto Alegre, sua mulher, Cristina, poderia continuar na RBS TV. Os filhos Paulinho, adolescente, e a pequena Antônia seguiriam na cidade. Depois, estabilizado, poderia topar novos desafios. E aí a família o acompanharia onde quer que fosse.

Faltou combinar com o Inter. Três derrotas seguidas e o projeto de três anos terminou em três meses. E vieram as dúvidas e certa indignação. Que futebol é esse? "Eu fico louco quando ouço dos amigos 'o futebol é assim', que é natural os clubes mudarem tudo sem saber por que estão mudando. Como assim?", diz.

Essa decepção se aprofundou nos últimos meses. Falcão resolveu fazer uma espécie de estágio informal em dezembro. Foi recebido pelo italiano Arrigo Sacchi, ex-técnico da seleção italiana e inventor do grande Milan do fim dos anos 80. Depois conversou com o atual técnico da Azzurra, Cesare Prandelli, por fim passou quase uma semana com José Mourinho no Real Madrid. Percebeu, nessas conversas todas, o abismo entre Brasil e Europa no que se refere a planejamento. E isso incomodou Falcão. Para completar o giro europeu, o Barcelona. Falcão viu da tribuna de honra do San Siro Milan 2 x 3 Barcelona e comprovou o que já sabia da TV – um conceito único no futebol mundial que privilegia obsessivamente a posse de bola.

Com breves interrupções da elétrica Antônia, Falcão conversou com PLACAR por uma hora e meia sobre tática, Barça, Inter, Neymar, Leandro Damião. A propósito, passou a virada do ano em Punta Del Este. O acerto com o Atlético-PR não saiu.

P| Qual o tamanho do trauma da demissão do Internacional?

R| Quando eu voltei ao futebol, minha expectativa era ficar longo tempo no Inter. Estava pensando em passar uns dois ou três anos em Porto Alegre e depois, quando saísse para treinar alguém fora, levaria toda a família. Para onde eu fosse, iria todo mundo. Essa situação foi quebrada em três meses. Depois de sair do Inter, tive uns três ou quatro convites, uma sondagem da Colômbia. Mas achei que não valia a pena. Eram times em dificuldade, tinha de entrar e resolver na hora. Não quero ser um apagador de incêndios. Quero um planejamento.

P| Qual foi a grande lição que o Barcelona deu ao mundo?

R| Eles nos mostraram que todo mundo precisa repensar o futebol. Vai do presidente do clube ao técnico, passando por jogadores e até pela imprensa. Uma das frases que mais me incomodam é aquela "futebol é assim". O cara perdeu dois ou três jogos e é demitido. O futebol não precisa ser assim. Conseguimos mudar a Constituição de um país. Por que não podemos modificar a maneira de ver as coisas? É que nem dizer que o jogador precisa ter atitude. Atitude de quê? Ofensiva? Defensiva? Como assim? Frases feitas. O Barcelona quebrou tudo disso. Mostrou, por exemplo, que tem alguém jogando mais do que a gente. Porque o brasileiro é até um povo humilde, exceto no futebol. Nossa arrogância é assustadora.

© FOTO EDISON VARA

P| Qual a grande força do Barcelona?

R| O Barcelona é brilhante quando não tem a bola. Sem a bola, eles são muito rápidos para apertar e roubá-la. Claro, são excelentes com ela, mas aí a qualidade técnica ajuda muito. Quando estão sem a bola, apertam tanto que ou roubam ou fazem o adversário cometer o erro. Conseguem obrigar o outro a sair do centro do campo e ir para a lateral. Ali não tem jeito, só tem um lado para ir, porque o campo acaba. Aí fica bem mais fácil roubar a bola.

P| Quanto tempo você precisa para montar um time?

R| Depende da qualidade dos jogadores. Tem alguns que basta falar uma vez. Isso queima etapas. É a famosa história da Holanda de 74. Quando perguntaram ao Rinus Michels *(técnico da Laranja Mecânica)* como tinha montado aquela equipe, respondeu: "Tenho sete jogadores com QI acima da média". Se eu tiver todo grupo à disposição, uns dois meses são necessários.

P| Começa pela defesa ou pelo ataque?

R| Pelo todo. Faço um trabalho de defesa com oito jogadores. Deixo os atacantes fora. Se tenho duas linhas de quatro, faço meus oito titulares jogarem contra os 11 reservas. E não pode tomar gol. Aí, no meio do treino, tiro um. O cara foi, não pôde voltar? Ficam sete defendendo. E não pode levar gol. Aí tiro um lateral. Como faz para cobrir quem saiu? É preciso criar situações que acontecem no jogo. No fim, treino com cinco. Três zagueiros, dois volantes. Posso, de repente, chamar alguém que estava fora, e este sujeito precisa se reincorporar à formação. Você precisa automatizar os movimentos de jogo. Sempre com o objetivo de agrupar. Esse é o mantra do Barcelona.

P| Você sempre pensou assim?

R| Desde meus tempos de jogador, tinha esse conceito. Conversava muito com o Paulo César Carpegiani.

©1

> *(Quando jogador)* conversava muito com Carpegiani. Futebol é imposição. Você não pode ser submisso ao adversário

Futebol é imposição. Você não pode ser submisso ao adversário. Se você tem um time muito mais fraco, precisa se fechar. Mas se são equipes parecidas não faz sentido. Por que o enfrentamento precisa ser tão diferente em casa e fora? Se joga agrupado, ou compactado, minha palavra predileta, fica mais fácil. Os dois da frente precisam jogar próximos dos quatro do meio, no caso do 4-4-2.

P| Você jogou num time assim?

R| O Inter de 75/76 era assim. Trabalhávamos todos próximos, jogávamos em triângulos. No lado direito, era Cláudio, Valdomiro e eu. Atrás, Figueroa, Hermínio e eu. Na esquerda, Vacaria, Carpegiani e Lula. Na frente, era o Valdomiro, o Flávio ou o Dario e chegando o Paulo (Carpegiani) ou eu. Sempre em triângulos. Eles são fundamentais, porque oferecem para quem tem a bola sempre duas opções de passe, fora o drible.

P| Qual foi seu melhor jogo no comando do Inter?

R| Tivemos um grande primeiro tempo contra o Peñarol. Só que não matamos o jogo. Mas um jogo inteiro, acho que foi contra o Corinthians. O Corinthians estava inteiro, 95% de aproveitamento, uma loucura, Pacaembu lotado. Sim, perdemos, mas...

P| Vamos pegar esse Inter que foi bem contra o Corinthians. Se você fosse encarar o Barcelona em Tóquio com aqueles jogadores, o que você faria?

R| Ah, colocaria dois atacantes bem avançados, Damião e Zé Roberto para atrapalhar a saída de Puyol e Piqué. Claro, minha linha de quatro do meio precisaria ir bem pra frente. Eu iria criar uma situação de desconforto na saída de bola. Só que precisamos lembrar o seguinte. Não é só marcar, marca-se na frente e tudo resolvido? Não, isso precisa de treino e sincronismo. Se não tiver bem automatizado, o jogador dá um pique sozinho, o adversário dá um toque para o lado e você fica com um a menos atrás. O Barcelona tem isso de fábrica. Eles fazem um treino de defesa que é três ou quatro zagueiros em sua própria área contra dois ou três atacantes. A brincadeira é que não pode dar chutão, precisa sair jogando. Aqui, no Rio Grande do Sul, vale o "conceito" da pegada. Para mim, pegada é dizer ao filho para escovar os dentes. É tão natural que nem deveria ser valorizada.

P| Muitos foram apresentados ao Barcelona porque a final contra o Santos passou na Globo. Mas mesmo quem

conhece bem o Barcelona ficou impactado. O que esse Barça representa para você?

R| Eu nunca tinha visto o Barcelona jogar ao vivo e tive essa chance porque estava em Milão no dia do Milan 2 x 3 Barcelona. Um dos grandes méritos do Guardiola é dar confiança ao jogador. Ninguém é repreendido se tentar sair jogando. A bronca vem quando o jogador tenta se livrar da bola com o balão. Foi assim contra o Real Madrid no Santiago Bernabéu. Parecia que era o Barcelona que estava em casa. Joga um bobinho com o adversário... Mas uma espécie de "bobinho evolutivo", porque eles avançam. Sim, e eles não têm pressa, mas não são lentos. Não confundem velocidade com pressa.

P| Certo, e se tirar o Messi?

R| Ah, essa é minha curiosidade. E sem o Messi? Ele é o jogador do enfrentamento. Se estiver tudo fechado, complicado, o Messi vai lá e improvisa, acha um espaço. Sem o Messi, o Barcelona segue sendo um grandicíssimo time, só que perde o jogador que desequilibra.

P| E o Neymar? Poderia ser o substituto do Messi?

R| Há uma diferença aí. Neymar sem a bola sai do jogo, porque assim foi orientado nas categorias de base. O Messi, pela cultura toda desde criança, dá combate, biquinhos, desarma, participa demais do jogo coletivo. Com a bola, o Neymar é espetacular. A capacidade técnica do Neymar é assombrosa, quase cômica. A gente começa a rir do que ele faz.

P| O que falta ao Neymar?

R| Amadurecer sem a bola, ser mais vertical. Estamos aqui comparando dois craques diferentes. Nunca vi o Messi fazer uma firula. Esse é o segredo. É possível ser prático, talentoso e o melhor do mundo. Cristiano Ronaldo é mais da firula. O Neymar ainda vai entender melhor que sua individualidade vai aparecer mais se o coletivo funcionar. O caso do Maradona em 86. Aquela Argentina era organizadíssima. E o talento do Maradona apareceu melhor assim.

©2

> Neymar sem a bola sai do jogo. O Messi, pela cultura toda desde criança, dá combate, desarma, participa demais do jogo coletivo

P| Qual o tamanho do Neymar?

R| Tem 19 anos, vai ficar melhor. Quer aprender, vai entender o coletivo. Ao contrário do Robinho, veio com a qualidade da finalização.

P| O "Projeto Inter" ficou pela metade. Você volta ao Beira-Rio?

R| Quando fui contratado, a diretoria estava coesa. Mas aí houve um racha. O convite do Inter foi perfeito para aquela fase da minha vida. Queria voltar ao futebol, e uma oportunidade na própria cidade que vivo e no clube que me projetou foi ideal. Mas a demissão foi grande surpresa. Na véspera do jogo contra o São Paulo, o presidente passou por mim e disse que tinha boas novidades. Acho que era a contratação do Jô. Aí teve o jogo do domingo contra o São Paulo e o presidente não desceu no intervalo para o vestiário. Era um jogo complicado, não tinha ninguém, muita gente machucada, o Tinga, Andrezinho, Oscar voltando da seleção, eu tinha acabado de perder o zagueiro Rodrigo. Vínhamos de duas derrotas fora de casa. Só que dois jogos dificílimos, e que não fomos mal. Contra o Vasco em São Januário e contra o Corinthians no Pacaembu. Contra o São Paulo foi mesmo um horror. Acho que precisaria voltar um dia ao Inter, nunca se sabe. Eles não entenderam, ninguém entendeu. Diziam, "ah, tu entraste no processo da briga política do clube".

P| Derrota no primeiro Grenal do Gauchão, eliminação na Libertadores para o Peñarol e fracasso no final do Brasileiro contra o Fluminense. Por que as três maiores derrotas do Inter no ano foram no Beira-Rio?

R| O que faz o time ser forte não é jogar em casa, mas ter uma consistência de equipe que permita se impor em casa e fora. Existe, sim, no emocional do jogador a ideia de que atuar em casa significa estar mais protegido. Isso não é verdade. O problema não é jogar em casa ou fora, e sim a consistência das equipes.

P| Leandro Damião é um atacante em grande fase ou é candidato a titular em 2014?

R| É um atacante grande sem ser lento. Tem força, cabeceia bem, é ousado. Aquela lambreta dele não é uma firula, é um drible em direção ao gol que demonstra sua ambição. Ele fez contra a Argentina! É um cara que quer aprender, que tem foco em melhorar. Vai brigar para ser titular na Olimpíada.

©1 FOTO LEMYR MARTINS ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A serviço da pátria

SANDRO DIZ QUE JOGA MAIS DURO NO TOTTENHAM, RELEMBRA MOMENTOS DIFÍCEIS NO INTER E REJEITA A IDEIA DE QUE A SELEÇÃO NÃO É MAIS VALORIZADA

POR JONAS OLIVEIRA

P| Que avaliação você faz dessa sua primeira temporada e meia em Londres?

R| Meu futebol evoluiu muito depois que cheguei aqui. A Inglaterra ensina muita coisa. É um futebol de força, mas não vamos falar que não tem qualidade. Alguns dos melhores jogadores do mundo estão aqui. Aprendi a ser mais objetivo, a entrar com mais força nas jogadas. Se você vai com o corpo mole, o cara lhe joga no alambrado. Se demorar dois segundos a mais com a bola, ainda mais no meio-campo, os caras tomam e armam o contra-ataque. É fantástico. Adoro o jeito deles de jogar.

P| Quem é sua referência na posição de volante?

R| O Dunga, que eu cheguei a acompanhar. Eu era muito pequeno, mas meus pais sempre falavam: "Você será o novo Dunga". Aquela Copa de 1994... Todo mundo chorando em casa. Tem o Falcão também lá no Inter, que foi excelente jogador.

P| Você criou vínculos com a torcida do Inter, não?

R| A torcida colorada pra mim é a melhor que tem. Tenho um carinho muito grande por eles, como sei que eles têm por mim. Foi o time que me acolheu, me deu a oportunidade de mostrar meu futebol. O Inter pra mim é família. Ganhei títulos importantes. *[Pausa]* Poderia ter ganhado mais. O Brasileirão de 2009... Eu choro até hoje por não ter esse título.

P| O que faltou?

R| Ah... A gente subia e descia demais. Fazia três jogos bem, depois perdia um, empatava outro... Em casa você tem de ganhar, ainda mais contra os times de baixo da tabela. A gente empatava uns jogos bobos.

P| Foi mais frustrante que a Copa do Brasil de 2009?

R| Olha, perder o título em casa foi demais para nós. No primeiro jogo, aquele gol do Ronaldo matou nosso time. Tivemos duas ou três oportunidades de gol, e o Felipe estava bem. Se a gente empatasse, ia dar um jogão no Beira-Rio. Mas já começamos com dois gols na sacola. O time do Corinthians também estava bom pra caramba. Mas tudo é experiência.

P| A seleção brasileira tem sido muito criticada. Como isso repercute dentro do grupo?

R| Todos nós sabemos o que está se passando em volta. Até pelos nossos familiares e amigos, que também nos cobram. Sabemos que é difícil, que não é de uma hora para outra que vai se reformular a seleção. O Mano sabe que vai ser muito cobrado, e nós jogadores também, para sermos campeões no nosso país. E nós, que jogamos em outro país, sabemos mais da responsabilidade de o Brasil ser campeão. Quando o Brasil joga, a população brasileira em Londres fica louca, motivada. Quando o Brasil ganha, eles podem ter aquele orgulho de colocar a camisa, "ó, minha seleção venceu a sua, vocês têm de respeitar a gente". Se você ganha no campo, pode mudar tanta coisa fora... Desde que cheguei a Londres penso assim.

P| Você prefere jogar contra seleções como Gabão e Egito ou enfrentar equipes mais fortes?

R| Ah, os mais fortes. É contra eles que vai aparecer qualidade, e também os erros que você tem de corrigir. A gente sabe que, na Copa, vai jogar é contra os grandes. Contra esses outros times a gente tem de pegar confiança.

P| Você acha injusto quando se diz que os jogadores não valorizam mais a seleção?

R| É injusto. Pra mim sempre vai ser um sonho. Para os outros jogadores também, eu acho. Quando era pequeno, tinha vontade de representar meu país. Eu gostava de Exército quando passava na televisão, achava legal. E hoje defendo meu país jogando futebol. Caramba, é uma emoção muito grande. Aquele jogo *[contra o Gabão]* para mim foi uma vitrine, uma oportunidade de mostrar quem é o Sandro para a galera do Brasil. E graças a Deus eu tive a oportunidade de fazer meu primeiro gol com a seleção.

© FOTO JONAS OLIVEIRA

“Pequeno Polegar”

LUIZINHO HUMILHOU PALMEIRENSE, QUEBROU TIJOLO NA CABEÇA DE SÃO-PAULINO E SÓ NÃO FOI VENDIDO PARA FORA PARA EVITAR MAIS CONFUSÃO

POR DAGOMIR MARQUEZI

Luiz Trochillo já nasceu preto e branco em São Paulo, em 7 de março de 1930. “Eu tive a sorte de ter pais corintianos. Com um ano de idade, eles já me levavam aos jogos. Cresci no Parque São Jorge.” Com 13 anos, já estava na base. Em 1949, era o 8 do Timão. Tinha 1,64 m e 55 quilos. Quem pesquisa o nome dele na internet encontra a descrição de um ponta esquerda “que driblava com facilidade, ia ao fundo do campo com velocidade e fazia gol de cabeça, subindo mais do que os zagueiros”. Não existia o termo *bad boy* na sua época, mas Luizinho foi um pioneiro na matéria. Num jogo contra o arquirrival Palmeiras, ele entortou tantas vezes com seus dribles o zagueiro Luiz Villa que o argentino perdeu o equilíbrio e caiu no chão. O abusado Pequeno Polegar se sentou então sobre a bola esperando que o adversário se levantasse para levar outro drible. Luizinho marcou 21 gols contra o alviverde. O mais marcante foi o que (de cabeça) decidiu o Torneio do Quarto Centenário de São Paulo de 1954.

O *bad boy* baixinho era genial com a bola no pé. Mas também arrogante. “Não sou atleta para jogar para público inferior a 30 000 torcedores.” E não levava desaforo para casa. Um dia quebrou um tijolo na cabeça do são-paulino Gino dentro de um hospital. Em 1952, o Corinthians fez uma excursão internacional que passou pela Turquia (ganhou do Fenerbahçe por 6 x 1) e pela Suécia. Foram os suecos que lhe deram o apelido de Pequeno Polegar. Alguns anos depois, o Atlético de Madrid ofereceu a fortuna de 1 milhão de dólares pelo baixinho. O presidente do Corinthians, Alfredo Ignácio Trindade, resumiu numa frase a grandeza do Pequeno Polegar: “Se vender Luizinho, a torcida me mata e incendeia o Parque São Jorge”.

Luizinho: o primeiro *bad boy* baixinho

Entre 1955 e 1957, teve sua chance na seleção brasileira. Não desperdiçou, e levou quatro títulos internacionais para a coleção: a Bernardo O'Higgins (1955), a Oswaldo Cruz (1955), a Copa Atlântica (1956) e a Copa Roca de 1957. Mas não foi levado para a Suécia em 1958. Em 1967, o Pequeno Polegar anunciou sua aposentadoria. Levava na bagagem 21 títulos, incluindo três Rio-São Paulo (1950, 1953 e 1954), três Paulistas (1951, 1952 e 1954) e a Pequena Taça do Mundo, em 1953. É o segundo na lista dos que mais jogaram pelo Corinthians – 605 vezes, só perdendo para Vladimir, com 803. Marcou 172 gols em 15 anos.

Inaugurou seu próprio busto em 1994 no Parque São Jorge (é a única estátua de jogador no clube, ao lado do lendário Neco). Em 1996, vestiu a camisa 8 de novo num amistoso contra o Coritiba para a estreia de Edmundo. Aos 65 anos, Luizinho se tornou o jogador mais velho a atuar no Corinthians em todos os tempos. Morreu na madrugada de 17 de janeiro de 1998, em São Paulo. “Posso dizer que o Corinthians e eu estamos empatados. O clube me deu tudo e eu dei minha vida pelo clube.”